



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Casa de
Oswaldo Cruz

Carolina Carneiro de Campos Guimarães

Buscando e Divulgando Informações Sobre Plantas Medicinais: uma análise de
conteúdo de grupos do Facebook

Rio de Janeiro
novembro / 2019

Carolina Carneiro de Campos Guimarães

Buscando e Divulgando Informações Sobre Plantas Medicinais: uma análise de
conteúdo de grupos do Facebook

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Divulgação Científica.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Peres da Costa

Rio de Janeiro
novembro / 2019

n. autor

GUIMARÃES, Carolina Carneiro de Campos.
Buscando e Divulgando Informações Sobre Plantas Medicinais:
Uma análise de conteúdo de grupos do Facebook / Carolina
Carneiro de Campos Guimarães. — 2019.
Nº 102f.: il.

Orientador: Frederico Peres da Costa
Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e
Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de
Janeiro, 2019.

Bibliografia: f. 88-102

1. Plantas Medicinais. 2. Análise de Conteúdo. 3. Divulgação
Científica. 4. Facebook. I. Título.

CDD

Carolina Carneiro de Campos Guimarães

Buscando e Divulgando Informações Sobre Plantas Medicinais: uma análise de conteúdo de grupos do Facebook

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Divulgação Científica.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Peres da Costa

Aprovado em: 29/11/2019.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Frederico Peres da Costa – PPGDCTS/COC/FIOCRUZ (orientador)

Profa. Dra. Luisa Maria Gomes de Mattos Rocha – PPGDCTS/COC/FIOCRUZ

Profa. Dra. Mariana Soares da Silva Peixoto Belo – VPAAPS/FIOCRUZ

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Rosa Amália Mendes Carneiro de Campos e Luiz Augusto Rosa Guimarães (in memoriam), importantes para meu interesse em ciências;

Ao meu marido Oswaldo Barretto pela oportunidade de ser mãe e ao Guilherme, meu filho, minha motivação para tornar-me futura divulgadora científica;

Ao meu orientador professor Dr. Frederico Peres por todo apoio, paciência e empenho ao longo de toda a pesquisa;

Aos meus colegas e amigos por toda a ajuda neste período tão importante da minha formação acadêmica, em especial: Alanna Dahan, Ione Mendes, Kamylla Santos e Thaynara Flor;

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa pesquisa;

Por fim também gostaria de deixar um agradecimento especial a instituição de pesquisa Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, em especial Casa de Oswaldo Cruz e seus colaboradores por possibilitar a execução deste trabalho científico.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

GUIMARÃES, Carolina Carneiro de Campos. **Buscando e Divulgando Informações Sobre Plantas Medicinais**: uma análise de conteúdo de grupos do Facebook. 2019. 102f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2019.

No Brasil, observa-se um crescente movimento de busca e divulgação de informações sobre saúde e bem-estar nos meios virtuais, especialmente em redes sociais, que se apresentam como importantes espaços de comunicação para grupos sociais com cada vez mais limitada disponibilidade de tempo para atividades interacionais. Neste sentido, acredita-se que as mídias sociais acabam por exercer grande influência em tomadas de decisões, inclusive no campo da saúde, onde são crescentes a busca e a oferta de informações sobre sintomas de doenças, tratamentos e abordagens terapêuticas. Entre estes, inclui-se o uso de plantas medicinais, prática que remonta a tempos distantes e que se caracteriza pela descoberta e transmissão de geração em geração, de propriedades terapêuticas de plantas. O presente estudo tem por objetivo conhecer de que formas os indivíduos buscam e divulgam virtualmente informações sobre plantas medicinais. Para tanto, realiza uma análise de conteúdo de grupos públicos do Facebook que têm como tema principal a divulgação de informações sobre plantas medicinais. A análise das informações levantadas apontou que estes grupos e canais de mídias sociais se constituem importantes espaços de intercâmbio de informações, nem sempre corretas ou seguras segundo parâmetros estabelecidos pela literatura científica de referência, o que coloca a necessidade de pensar estratégias de mediação deste conhecimento, através de ações coordenadas de divulgação científica e de aprimoramento da literacia científica sobre o tema. Na amostragem realizada no dia 18 de julho de 2019 foram encontrados 99 grupos utilizando o filtro “públicos” com o termo “plantas medicinais”. Destes, aplicados os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, resultaram em 10 grupos públicos para a análise dos comentários. Foram coletados 873 comentários ao total e estabelecida 14 categorias empíricas. Dentre estas, a mais citada foi aquela que indicou alguma planta medicinal seguida da categoria que indicava outro tipo de tratamento e aquela que indicava usos do chá da planta. A categoria menos citada foi a que apresentava

informação sobre a planta. O menor grupo (grupo cinco) continha 1.109 e o maior (grupo sete) com 276.043 membros. Não foi demonstrado correlação de maior atividade e comentários de quaisquer grupos com a data da criação ou quantidade de membros o que demonstra ocorrer diferentes dinâmicas neles. Pode-se observar que provavelmente o indivíduo pode vir a tomar decisões importantes sobre sua saúde tendo como base tais informações trocadas nesses grupos. Os resultados mostram o desafio de realizar divulgação científica sobre plantas medicinais frente a quantidade e qualidade de informações divulgadas nesses grupos públicos.

Palavras-chave: Divulgação científica. Plantas medicinais. Redes sociais. Análise de conteúdo. *Facebook*.

ABSTRACT

GUIMARÃES, Carolina Carneiro de Campos. **Buscando e Divulgando Informações Sobre Plantas Medicinais**: uma análise de conteúdo de grupos do Facebook. 2019. 102f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2019.

In Brazil, there is a growing movement to seek and disseminate online information on health and well-being, especially in social media, which are important communication spaces for social groups with increasingly limited interactional time. Based on this assumption, social media might have a major influence on decision-making processes, including those about human health, on which there is a growing movement of search and dissemination of information about diseases symptoms, treatments and therapeutic approaches. Including those information about medicinal plants, a practice that dates back to distant times and is characterized by the discovery and transmission, from generation to generation, of therapeutic properties of plants. This study aims to understand in what ways individuals seek and disseminate online information about medicinal plants. To this end, it comprises a content analysis of public Facebook groups focused on the dissemination of information about medicinal plants. Data analyzes pointed out that these social media groups and channels constitute important spaces for information exchange, which is in some extent neither correct nor secure, according to parameters established by the reference scientific literature. These findings raise the need to think and develop mediation strategies for knowledge building, through coordinated actions of public scientific divulgation that contributes to the improvement of scientific literacy on the subject. In the sampling carried out on July 18, 2019, 99 groups were found using the “public” filter with the term “medicinal plants”. Of these, applied the inclusion and exclusion criteria established in the methodology, resulted in 10 public groups for the analysis of the comments. A total of 873 comments were collected and 14 empirical categories were established. Among these, the most cited was the one that indicated some medicinal plant followed by the category that indicated another type of treatment and the one that indicated uses of the plant's tea. The least mentioned category was the one that presented information about the plant. The

smallest group (group five) contained 1,109 and the largest (group seven) with 276,043 members. There was no correlation between greater activity and comments from any groups with the date of creation or number of members, which demonstrates that different dynamics occur in them. It can be seen that it likely to be able to make important decisions about health based on such information exchanged in these groups. The results show the challenge of scientific divulgation of medicinal plants in view of the quantity and quality of information disseminated in these public groups.

Keywords: Science communication. Medicinal plants. Social media. Content analysis. Facebook.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sumário das postagens (n=17) e comentários coletados no Grupo 1	51
Quadro 2 – Sumário das postagens (n=13) e comentários coletados no Grupo 2....	54
Quadro 3 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 3....	55
Quadro 4 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 4....	56
Quadro 5 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 5....	58
Quadro 6 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 6....	60
Quadro 7 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 7....	62
Quadro 8 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 8....	65
Quadro 9 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 9....	67
Quadro 10 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 10.	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CGI	Comitê Gestor da Internet no Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologias, Inovações e Comunicações
SUS	Sistema Único de Saúde
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
TICS	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Objetivo Geral	19
Objetivos Específicos	19
CAPÍTULO 1. COMUNICAÇÃO E SAÚDE	21
1.1. Da oralidade ao mundo virtual – divulgando conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais.....	21
1.2. A internet e as tecnologias da informação e comunicação nos tempos atuais.....	26
1.3. O Facebook.....	31
1.4. A Divulgação Científica e o uso das tecnologias da informação e da comunicação	35
CAPÍTULO 2. METODOLOGIA	45
2.1 Levantamento de Dados	45
2.2 Análise dos Dados	46
CAPÍTULO 3. RESULTADOS	47
3.1. Perfil dos Grupos Públicos do <i>Facebook</i>	47
3.2. Análise das Postagens e Comentários dos Grupos Públicos do <i>Facebook</i>	52
3.3 Discussão.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	88

INTRODUÇÃO

[...]
*O melhor pra tosse é cataplasma e chá de saião
 Pra acabar com a gripe só sabugueiro ou então limão
 Pra curar verruga é benzer pra estrela e invocar Jesus
 Contra mau olhado, um galho de arruda e o sinal da cruz*

*Chá de quebra pedra, ipê, arnica, canela em pó
 Hortelã, marmelo, marcela boa e capim cidrô
 Tudo tem remédio, churrio, cobreiro e má digestão
 Só pra dor de amor é que não tem jeito nem solução*
 [...]
 (Roda de Chimarrão – Kleitor e Kledir)

Define-se planta medicinal como uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. Ela se apresenta no estado seco ou no estado fresco (ANVISA, 2014). De modo geral, a população confunde o conceito de medicamento fitoterápico com o de plantas medicinais. No entanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2019) define como sendo medicamento fitoterápico aquele que é somente obtido de matéria-prima de origem vegetal, cuja qualidade seja reprodutível e constante, ao mesmo tempo em que a eficácia e o risco sejam relatados através de documentações técnico-científicas e por levantamentos etnofarmacológicos em ensaios clínicos (NICOLETTI *et al.*, 2007; BORGES; SALES, 2018).

Em estudo sobre o tema, Monteiro e Brandelli (2017) descreveram que plantas medicinais e fitoterápicos não correspondem a mesma coisa, sendo os fitoterápicos produtos industrializados obtidos de plantas medicinais, ao passo que as plantas medicinais são espécies vegetais que apresentam em sua composição química substâncias que melhoram as condições de saúde das pessoas, ou que ajudam no tratamento de doenças. Para os autores (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017), tanto os fitoterápicos quanto as plantas medicinais são considerados como uma forma racional para compreender algumas questões de qualidade de vida e saúde das pessoas e não consideram como simples terapia alternativa.

Foi a partir de meados do século XX que a utilização de plantas medicinais passou por alterações, sendo, de certa forma, não mais valorizadas, mudança justificada pela intensificação no uso de medicamentos industrializados, que então dominaram o cenário nas terapias modernas (FERNANDES, 2004; BARRETO, 2011). Monteiro e Brandelli (2017) argumentam, entretanto, que em zonas rurais, e também em regiões de baixo desenvolvimento econômico, o tratamento de doenças

com base no uso de plantas medicinais seria por causa da falta de acesso dessa população aos medicamentos industrializados. Com relação às práticas na medicina popular, destacam-se alguns fatores que favorecem esse aumento da utilização de plantas medicinais, tais quais: (1) o difícil acesso da população à assistência médica; e (2) os efeitos colaterais do uso crônico das medicamentos industrializados (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

Segundo a ANVISA (2019), outra característica de plantas medicinais é a sua capacidade de curar ou aliviar enfermidades, partindo do pressuposto de fazer parte de uma tradição em seus usos como remédios em uma população. Nessa tradição, são relatados os conhecimentos do uso da planta, desde seu preparo e colheita, sendo comumente utilizada nas formas de infusão ou chá. Tem-se um fitoterápico quando a planta medicinal é industrializada para a obtenção de um medicamento. Com o processo de industrialização, há padronização da forma e quantidade corretas que precisam ser utilizadas, permitindo maior segurança de uso, bem como o impedimento de contaminações por micro-organismos. (ANVISA, 2019).

Na presente pesquisa, procurou-se focar nas plantas medicinais, ao invés dos fitoterápicos, por dois motivos: primeiramente, pelo fato de as plantas medicinais serem usadas de forma tradicional nas comunidades, visto que o enfoque desta pesquisa é dado à divulgação desse conhecimento popular; e, segundo, pela sua forma de uso e acesso, como, por exemplo, em forma de chás e infusões, podendo acarretar uma maior facilidade de acesso por um grupo maior de pessoas numa comunidade. Já os fitoterápicos, por se tratar de medicamentos industrializados, requerem outras complexidades, como o custo elevado e a questão do processo de industrialização supor maior segurança no uso. Ademais, não foi observado, nos artigos pesquisados na literatura da área, a divulgação do saber popular sobre o tema em questão. Logo, com intuito de explorar a transição do conhecimento tradicional, da oralidade, cuja informação disseminada era através de geração a geração, para essa nova realidade, o mundo virtual e a forma racional do uso, a escolha centrada nas plantas medicinais se mostrou ser a mais coerente para a presente pesquisa.

O saber popular sobre plantas medicinais é transmitido nas famílias entre gerações, fazendo parte do cotidiano de algumas pessoas. No entanto, a transmissão de informação sobre plantas medicinais nesse novo cenário, ou seja, pelas redes sociais, fez com que, neste trabalho, houvesse reflexão e observação

sobre a importância da realização da divulgação científica, com o intuito de contribuir com o uso seguro das plantas medicinais. Pauta-se essa divulgação no conhecimento científico sobre essas plantas medicinais, para uma necessária união do saber científico com o popular.

Cada vez mais pode ser comprovada por dados que brasileiros apostam em tratamentos com plantas medicinais. A procura por esses produtos cresceu, no Sistema Único de Saúde (SUS), um total de 161% entre 2013 e 2015 (FIOCRUZ, 2016a). Como exemplo, seis mil pessoas procuraram alguma farmácia de atenção básica para receber os insumos em 2013; ao passo que essa procura passou de 16 mil pessoas em 2015. É pertinente interpretar que essa busca está baseada na tradição e na cultura. Ademais, também se justifica o uso dessas plantas medicinais por serem de baixo custo, o que se alia ao fato de que parte da população está habituada a utilizá-las porque aprendeu esse conhecimento com suas avós e mães (FIOCRUZ, 2016a).

O conhecimento adquirido sobre plantas medicinais, assim como seu manejo, suas indicações e seus variados usos, é uma herança dos antepassados, que tradicionalmente têm passado seus conhecimentos de geração para geração (DOS SANTOS *et al.*, 2016). Fato também observado em um artigo publicado por Jorge (2013) que resgata, dito popular como maneira de exemplificar a relação da sociedade, ao longo dos tempos, com as plantas medicinais: “Se bem não faz, mal também não” (2013, p. 62). Apesar de destacar o dito, a autora chama atenção ao fato de que todo medicamento, seja ele de origem natural ou não, apresenta efeitos negativos e positivos ao organismo. No entanto, segundo a autora, na maioria das vezes, os medicamentos de origem vegetal têm uma dose terapêutica distante da dose tóxica, isto é, somente com grande consumo se atinge o efeito tóxico.

Sobre a questão, a autora destaca, ainda, o caso da babosa (*Aloe vera* L.), em que, de um lado, há pessoas que receitam essa planta com seus ditos “milagres de cura”; por outro lado, há profissionais que estudam a planta para entender a forma mais correta de sua utilização (JORGE, 2013). Nesse caso, podem ser citadas as ocorrências de utilização de parte da planta, que possui ação terapêutica distinta por causa da variedade de espécies, ou simplesmente de uso da parte da planta que não tem ação terapêutica. Segundo Junior e colaboradores (2005), consomem-se as plantas medicinais do Brasil com nenhuma ou pouca comprovação de suas propriedades científicas, sendo sua propagação feita pelos comerciantes e pelos

usuários. Mas, atualmente, segundo Monteiro e Brandelli (2017), foram identificados aumentos sobre o interesse nas substâncias derivadas de espécies vegetais na última década, fato este que pode ser corroborado pelo aumento de publicações nesta linha de pesquisa nas principais revistas científicas do país.

No que diz respeito à divulgação científica, tanto os produtos fitoterápicos quanto as plantas medicinais têm sido divulgados e propagandeados pelos meios de comunicação como: (a) isentos de efeitos indesejáveis; (b) recursos terapêuticos alternativos; e, também, (c) desprovidos de contraindicações e efeitos tóxicos (PIRES; ARAÚJO, 2011). Neste contexto, a ressalva de que as plantas medicinais possuem contraindicações e riscos é menos evidente, colocando em questão a qualidade da informação que vem sendo produzida e divulgada sobre plantas medicinais.

Sobre a questão, Junior et al (2005) identificam que é possível observar, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, que o apelo da mídia para o consumo de produtos com base em fontes naturais vem aumentando a cada ano, com a veiculação crescente de propagandas que mostram que esses produtos são seguros, pois são de fontes naturais. Corroborando tal afirmação, Silveira et al (2008), em estudo que trata da veiculação de informações sobre plantas medicinais, apontam para a possibilidade do aumento do consumo de plantas medicinais *in natura* ser devido à influência da divulgação e da propaganda feita por esses meios de comunicação, que frequentemente rotulam as plantas medicinais como isentas de efeitos indesejáveis, desprovidas de toxicidade ou de contraindicações, caracterizando-se, assim, como recursos terapêuticos alternativos.

Com o advento da internet, surge, então, um novo cenário para essa circulação de informações sobre as plantas medicinais. Sendo assim, foi observado que, além da significativa herança cultural (aquela feita pela memória oral, de geração em geração), vem crescendo, ano após ano, um notório apelo midiático em diferentes espaços virtuais, voltados à divulgação de informações sobre plantas medicinais e seus usos em processos terapêuticos e curativos. Apelo este que encontra uma forte vinculação com uma tradição no cuidado à saúde de diferentes grupos populacionais brasileiros: a automedicação. Segundo Lopes (2004), é um processo amplamente difundido em grande parte da população brasileira e, cada vez mais frequentemente, a internet vem se constituindo como principal fonte de

informação sobre sintomas e indicações terapêuticas, justamente pela facilidade de acesso e diversidade de informações ali presentes.

Somada à questão acima explicitada, diversos autores, como o próprio Lopes (2004) e Vicente et al (2015), têm chamado atenção para um crescente papel das mídias sociais como fonte de divulgação e busca de informações sobre saúde, seja no âmbito da medicina tradicional, seja no âmbito das práticas de uso de plantas medicinais para o (auto) cuidado. Segundo Vicente et al (2015, p. 54), este aumento pode ser explicado, em parte, pelo fato de "nas redes sociais, nesse processo integrativo, elas participam e creem que suas contribuições importam nesse meio, desenvolvendo grau de conexão com o outro".

Corroborando com essa afirmação, Ferro (2015, p. 4) observa que tanto as comunidades virtuais quanto as redes sociais compõem uma realidade que, a cada minuto, cresce, e que essa cultura digital se traduz pelas influências exercidas sobre os participantes da *Web* e pelo crescimento exponencial dessas comunidades virtuais. Registra-se um tempo cada vez maior de dedicação de cada participante às suas comunidades.

A questão que se apresenta aqui, e que também é preocupação levantada por Ferro (2015), consiste no fato de internet e mídias sociais não disporem de ferramentas que possam avaliar, na mesma proporção e velocidade em que as informações são produzidas e disseminadas, a veracidade ou a confiabilidade dessas informações, no sentido de garantia da qualidade do que é publicado (FERRO, 2015).

Por outro lado, a velocidade de produção e divulgação de informações acadêmicas – validadas por pares, nos periódicos e canais de divulgação científica – é infinitamente menor que a ampla gama de informações produzidas e veiculadas nas mídias sociais, atualizadas quase que diariamente e livremente apresentadas, sem qualquer mediação ou validação que ateste sua confiabilidade e qualidade. De acordo com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (2016), o uso de mídias sociais na divulgação de informações sobre pesquisa científicas ainda é restrito quando comparado com a enorme oferta de informações veiculadas por canais, perfis e usuários dessas mídias sociais, criando uma competição desproporcional entre o que pode ser considerado como informação de qualidade e informação livre.

Por causa dessas mudanças ocorridas na maneira de transmitir conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, da oralidade para o mundo virtual, surge o interesse no desenvolvimento da presente pesquisa, voltada a contribuir com o (limitado) conhecimento existente acerca da divulgação científica sobre plantas medicinais. Algumas perguntas norteadoras nos ajudaram a desenhar a presente proposta, a saber:

1) Qual o tipo de informação que circula nas mídias sociais e o que as pessoas querem saber sobre o tema?

2) A divulgação sobre plantas medicinais nas mídias sociais está refletindo o conhecimento científico?

3) As pessoas usam as mídias sociais para se informar sobre os usos, riscos e benefícios das plantas medicinais?

Para conseguir respostas a essas perguntas, parte-se do seguinte pressuposto: as redes sociais aparecem como ferramentas primordiais para a divulgação de informações sobre o tema e, portanto, devem se constituir como instrumento de popularização da ciência, nessa e em outras áreas, assim como se estabelecer enquanto canais que possam suprir de forma adequada a necessidade de apropriação pela sociedade desses conhecimentos produzidos.

Esta pesquisa trouxe dados sobre a importância da divulgação científica nessa área e o distanciamento desta com boa parte das informações produzidas e divulgadas nas mídias sociais. Com isto, apesar de termos, no país, um amplo campo de pesquisa relacionado às plantas medicinais nas instituições de pesquisa e universidades, observa-se que tal conhecimento segue restrito ao meio acadêmico. Para que haja o acesso democrático para esse tipo de informação, faz-se necessário uma socialização dos conhecimentos produzidos pela ciência sobre plantas medicinais.

Por outro lado, é importante que a academia tome ciência e analise, com critérios, a ampla gama de informações que vem sendo produzida e disponibilizada, dia após dia, sobre o tema, na internet como um todo (*blogs, sites, matérias de jornais alternativos, etc.*) e nas mídias sociais, dentre as quais o *Facebook* vem ganhando protagonismo, sobretudo no Brasil, onde se estima que possui mais de 120 milhões de usuários (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

Com os resultados deste estudo, procurou-se traçar um perfil sobre o tipo de informação que as pessoas estão buscando nesses canais, e os tipos de postagem

que estão sendo realizadas servirão de apoio para a divulgação científica sobre esse assunto. Esta pesquisa se justifica, portanto, devido ao impacto que as redes sociais têm sobre entendimento em saúde e o poder que essa informação é capaz de ganhar nas redes sociais, visto que elas são ferramentas para compartilhamento de conteúdos variados de forma fácil, rápida e constante.

Devido a tais ambientes virtuais (redes sociais, *blogs*, fóruns online, etc.) não serem especializados em temas específicos, eles não propiciam um espaço ideal nessa busca de informações sobre plantas medicinais, também em função da reconhecida dificuldade de acesso ao conhecimento científico sobre esse tema, o que pode contribuir para a popularização de práticas de automedicação indevida, um problema de saúde pública. Assim, através desta pesquisa, foi possível obter informações do que as pessoas divulgam a respeito de plantas medicinais nas redes sociais, fornecendo subsídios para a divulgação científica, no intuito de utilizar essas redes sociais para aproximar a sociedade e as pesquisas científicas realizadas sobre o tema, conforme já apontado.

Objetivo Geral

Conhecer os tipos de informações que os indivíduos buscam ao acessarem grupos públicos do *Facebook* dedicados à divulgação de informações sobre plantas medicinais, assim como analisar os conteúdos veiculados por esses grupos.

Objetivos Específicos

1 – Identificar e categorizar as principais informações veiculadas em grupos públicos de *Facebook* que se dedicam à divulgação de informações sobre plantas medicinais;

2 – Identificar as principais demandas, em termos de informação, por parte dos indivíduos que acessam e interagem (através de comentários) com os administradores desses grupos;

3 – Identificar potenciais riscos relacionados ao uso dessas informações como estratégias de cuidado à saúde, apontando, sempre que necessário, para a possibilidade de desenvolvimento de espaços de mediação entre tais canais de informação e a população em geral (não-especialistas).

A presente dissertação encontra-se estruturada no capítulo sobre a comunicação em saúde, com ênfase no surgimento desse novo cenário (em especial, as redes sociais) formado para e pela divulgação das informações sobre o uso de plantas medicinais, visto que outrora tal conjunto de informações fora transmitida pela oralidade e um estudo de caso, baseado na análise de perfis públicos do *Facebook* que se dedicam à produção e divulgação de informações sobre plantas medicinais, assim como uma análise referente ao conteúdo que buscam os usuários que acessam tais perfis.

CAPÍTULO 1. COMUNICAÇÃO E SAÚDE

A oralidade é um dos mais importantes meios de transmissão de conhecimento acerca das plantas medicinais. Entretanto, o cenário comum vivenciado pela humanidade neste início do século XXI é notadamente marcado pelo mundo virtual. Feito de *likes*, compartilhamentos online e agilidade de comunicação: informação e desinformação a um clique. Partimos, aqui, do pressuposto de que a transmissão de conhecimento, realizada antes de forma predominantemente oral, está se transfigurando para o (ou se apoiando no) mundo digital/virtual, sobretudo através das redes sociais, seja em forma de grupos e perfis específicos, seja no massivo compartilhamento de informações instantâneas.

Para confirmar ou refutar tal pressuposto, é importante conhecer as fontes de informação e as formas de comunicação atualmente utilizadas na divulgação de informações sobre plantas medicinais, com vistas à possibilidade de compreensão da dimensão e da importância dos meios digitais para a transmissão/ divulgação de conhecimentos sobre a utilização de plantas medicinais. Justifica-se, nesse contexto, que dentre os meios digitais disponíveis, o presente trabalho tenha delimitado um específico, no qual o estudo de caso se deu: o *Facebook*.

Ao longo do presente capítulo, e do presente estudo, buscaremos compreender a importância da divulgação científica sobre plantas medicinais e seus usos nas práticas curativas e de cuidado à saúde, pois, além dos empecilhos já existentes na popularização de conhecimento comumente realizado de forma oral, estamos tendo que enfrentar as *fake news*, uma nova forma de desinformações. Insiste-se um pouco mais com o tema, pois, somente com ações de divulgação científica, ter-se-á socialização de pesquisas relacionadas ao uso seguro de plantas medicinais à disposição de toda a população, uma informação segura e traduzida para a população. Infere-se que a internet deve ser vista como uma ferramenta a ser usada a favor da divulgação científica.

1.1. Da oralidade ao mundo virtual – Divulgando conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais

A oralidade é vista como a grande responsável pelo compartilhamento e pela divulgação de conhecimentos acerca das plantas medicinais entre os pesquisadores abordados na literatura. As plantas, ou por sua proximidade (muitas cultivadas em quintais), ou por seu teor místico (em muitas comunidades, a ingestão de

chás/remédios é concomitante a rituais de fé), configuram-se como um patrimônio tradicional e cultural das comunidades. Destaca-se na literatura existente sobre o tema a importância da figura feminina, a mãe ou a avó, para que a transmissão do conhecimento permaneça até os dias de hoje, assim, passado de geração em geração.

Souza (2005) constata que as fontes informais são as responsáveis por uma significativa herança cultural que passa, exatamente, de geração em geração. A autora, em sua pesquisa, explicita a diferença entre fontes formais e informais, sendo consideradas as fontes formais aquelas estruturadas em algum suporte físico como os livros, jornais, revistas, folhetos. As fontes informais, então, são aquelas não estruturadas em suporte físico, transmitidas, em sua maior parte, oralmente, em exposições, feiras, congressos, no cotidiano de modo geral. As fontes formais e informais são encontradas simultaneamente através da internet. Em outras palavras, os meios digitais, com suas plataformas de trocas de mensagens, páginas online e canais fornecem, ao mesmo tempo, conversas informais e acesso a textos formais.

No contexto de sua pesquisa, Souza (2005) salienta, ainda, que as fontes eletrônicas constituem um importante veículo de divulgação de informação sobre as plantas medicinais, ao possibilitar a pesquisa em distintos endereços. A autora (SOUZA, 2005) ainda aponta que a busca pela informação ocorre em etapas, uma fonte levando à outra, e, exemplifica isso, em sua pesquisa, elucidando que os usuários de plantas medicinais por ela pesquisados buscam essa informação tanto em várias fontes formais (como livros, jornais, revistas), como em fontes informais (como as conversas com outros usuários e/ou vendedores). Além disso, esses mesmos usuários também buscam a informação através de veículos de informação (como a televisão ou o rádio) e em fontes eletrônicas (inclusive a internet).

Dessa forma, no tocante à divulgação de conhecimento sobre plantas medicinais, tanto as fontes formais quanto as fontes informais, assim como a comunicação formal e a comunicação informal, estão em franca relação, imbricadas, muitas vezes. Há características da comunicação informal que podem ser pensadas como positivas: a rapidez no acesso à informação, acelerando-o, pois ocorre de forma direta, pessoa a pessoa, bem como a maior facilidade de acesso. A característica a ser considerada como negativa parte, paradoxalmente, dos pressupostos das características positivas, quais sejam: a rapidez e o fácil acesso que a tornam uma comunicação fugaz, comprometida com a linguagem comum, não

rebuscada, fácil de entender de desinformar, ou informar de maneira incorreta, espalhando inverdades.

Pôde ser ressaltado que “a comunicação informal tem sido o foco de maior atenção por parte da comunidade científica nas últimas décadas” (CHRISTÓVÃO, 1979, p. 4). Considera-se a comunicação informal com valor estratégico relevante, pois conforme dito anteriormente é uma informação atualizada, com poder de influenciar positivamente o ambiente das organizações em geral e acima de tudo coerente (SOUZA, 2005, p. 66).

Também em pesquisa, de Azevedo e Silva (2006) citam os meios de comunicação informal, principalmente, a televisão – que oferece produtos diversificados de cunho popular como novelas, programas de entrevistas com artistas, etc. – como o grande propagador de plantas medicinais, e, também, citam o veículo televisão como o responsável por determinadas plantas passarem a ser consideradas “medicinais”, ou com determinado poder curativo, pois “entram em moda”. Em outras palavras, os meios de comunicação têm o poder de instigar a população a procurar por determinada planta, que comece a aparecer na novela, no jornal da manhã, no programa de entrevista, no programa de culinária etc. e, aqui, infere-se que as redes sociais, assim como o celular, replicam o conteúdo da televisão, bem como se transformam em assunto a ser discutido cotidianamente.

Pires e Araújo (2011) alertam que, muitas vezes, os meios de comunicação divulgam e propagam a seguinte ideia: plantas medicinais são recursos terapêuticos alternativos, isentos de efeitos indesejáveis e até mesmo desprovidos de quaisquer toxicidades ou contraindicações. Junior et al. (2005), corroborando as reflexões de Pires e Araújo (2011), complementam, informando que comportamento semelhante é registrado tanto em países em desenvolvimento tanto nos mais desenvolvidos, ou seja, há apelos da mídia para o consumo desses produtos ditos à base de fontes naturais, consumo este apoiado em propagandas que prometem benefícios seguros, já que se trata de fonte natural. Dessa forma, os autores alertam que, possivelmente, há um aumento do consumo de plantas “in natura” sendo estimulado por propaganda e divulgação nos meios de comunicação sem os devidos cuidados.

A cartilha “O que devemos saber sobre medicamentos”, elaborada pela ANVISA (2010), trouxe o seguinte alerta: “ao contrário da crença popular, elas (as plantas medicinais utilizadas para fins terapêuticos) podem ocasionar diversas reações, como intoxicações, enjoo, irritações, edemas (inchaços) e até a morte

como qualquer outro medicamento”. Tem-se a definição, neste mesmo documento, de remédio, associando-o a todo e qualquer tipo de cuidados para o alívio de:

doenças, sintomas, desconforto e mal estar. Já os medicamentos são substâncias ou preparações elaboradas em farmácias (medicamentos manipulados) ou indústrias (medicamentos industriais) que devem seguir determinações legais de segurança, eficácia e qualidade. Assim, um preparado caseiro de plantas medicinais pode ser considerado um remédio, mas ainda não é um medicamento; para isso deve atender uma série de exigências do MS, visando garantir a segurança dos consumidores. Dessa forma, pode-se afirmar que todo medicamento é um remédio, mas nem todo remédio é um medicamento (BRASIL, 2014, p.14).

Com relação às plantas de uso milenar, há problemas que podem ocorrer, tais como: efeitos de superdosagens; identificação errônea da planta; reações alérgicas e interações entre plantas medicinais e outros medicamentos que possam estar sendo ingeridos pelo usuário. Como exemplo, pode-se citar o caso de um representante de planta medicinal que é muito utilizada mundialmente: a erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*), que pode causar interferência na atividade antidepressiva quando usada concomitantemente com medicamentos sintéticos (JUNIOR *et al.*, 2005).

Segundo Da Silva et al. (2012), em entrevista com o grupo de mulheres da “Rede da Maré”, elas demonstraram saber que, dependendo da dosagem, o remédio pode agir como veneno. Desse estudo, depreendeu-se que a rede da Maré se estabelece a partir da sua cultura popular, como, por exemplo, com o seu próprio conhecimento sobre plantas medicinais. Através do cultivo dessas plantas, abre-se espaço para outras questões de âmbito social, econômico e educacional. O movimento em rede revela uma disposição para aprender e passar o conhecimento adiante, em todas as participantes, que nos depoimentos afirmavam, ainda, ter uma preocupação com as informações a serem passadas às pessoas da comunidade, e relataram que, quando elas (as mulheres pesquisadas) não sabiam qual planta indicar, elas recomendavam para a pessoa procurar um médico. Nos depoimentos, destacam-se dentre as espécies o boldo e sua indicação de uso como chá. No caso do boldo, o conhecimento acadêmico o registra como principal uso enquanto um fitoterápico hepático.

Ainda sobre o estudo de Da Silva et al. (2012), os autores também puderam destacar, na horta comunitária da comunidade da Maré, a relação entre a concentração de pessoas e o saber popular que é transmitido oralmente, permitindo que a formação do conhecimento ocorra com recursos disponíveis e em um local

determinado. Como exemplo, pode-se citar, com base nessa pesquisa, que a maior parte dos entrevistados informou adquirir as plantas nessa horta comunitária; ao passo que uma pequena parte as adquiriu em mercados, erveiros e feiras, e apenas um dos entrevistados as comprou em um mercado especializado. Assim, transforma-se a própria horta comunitária em um local de convivência para o compartilhamento de informações e experiências entre as pessoas. Também puderam ser observados que as principais formas de aquisição dos conhecimentos foram por cursos, vizinhos, religiões e parentes. Ademais, quando as informações são confirmadas dentro dessas redes, cresce a credibilidade, resultando em aumento da frequência, acarretando uma proteção nas relações de confiança (CORTÊS et al., 2005; ANDRADE, TORKOMIAN, 2008).

O cenário de investigação de Machado et al. (2017) localizou-se no estado do Mato Grosso, mais especificamente no assentamento Pontal do Marape. Ao pesquisar as práticas de usos das medicações utilizadas pelas famílias desse assentamento, puderam concluir que as plantas medicinais fazem parte de uma cultura preservada de geração para geração, bem como serem usadas como prática de medicina alternativa. Notadamente é desde criança que todos nessa comunidade aprendem a usar as plantas medicinais orientados pelos mais velhos. Foram citados cursos promovidos como forma de adquirir conhecimentos sobre usos e formas de preparo de plantas medicinais. Assim, constatou-se que foi também através desses cursos promovidos que o homem do campo teve contato com os conhecimentos científicos, que, aliados aos saberes tradicionais, propiciarão novos conhecimentos, que serão passados às futuras gerações. Desse modo, nota-se existir um processo na transmissão de saberes sobre plantas medicinais, e, como no caso da pesquisa no Pontal do Marape, esse processo pode se tornar mais dinâmico se tivermos como exemplo o oferecimento da escuta para que a comunidade relate o seu conhecimento tradicional (MACHADO *et al.*, 2017).

Nessa pesquisa realizada no Pontal do Marape, a comunidade respondeu a perguntas tais como: [...] Como você aprendeu a usar ervas medicinal? [...] Você costuma fazer uso de ervas medicinal para curar alguma enfermidade? [...] Você acha que as invenções e as descobertas científicas podem tomar o espaço da sabedoria popular? Os entrevistados afirmam que os principais transmissores dos conhecimentos sobre plantas medicinais foram as avós, as mães, as tias, tudo dentro da convivência familiar. Assim como o registrado na literatura, observa-se

que as mulheres têm maior participação na construção desse conhecimento, e a mãe, ou a figura da mãe, é uma referência de aprendizado. Também à mãe, e à família em geral, é atribuída a não passagem do conhecimento, pois os entrevistados mostraram preocupações quanto aos "jovens" não terem o mesmo interesse e a mesma credulidade em relação aos remédios de plantas. Ressalta-se que, nesse estudo, o tratamento com plantas medicinais é difundido e muito bem aceito por todas as pessoas entrevistadas, e que a introdução da medicina moderna não elimina o uso da medicina popular.

No município de Juiz de Fora, Araújo (2017) mostra, dentro do contexto de vida e trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que 81% dos entrevistados conhecem o recurso dos remédios de plantas medicinais; 71,7% afirmaram ter adquirido o conhecimento junto à própria família ou por meios próprios; e 9,4% relataram ter realizado algum tipo de curso de capacitação sobre o tema (ARAÚJO, 2017, p. 58). A pesquisa mostra que esse conhecimento obtido sobre plantas medicinais teve origem no grupo familiar. A pesquisa também informa que 63% dos entrevistados já indicaram algum tipo de planta medicinal para membros de suas famílias, concluindo que os agentes que inserem as plantas medicinais como remédio, seja no ambiente familiar, seja no trabalho, o fazem principalmente pautados na tradicionalidade e na cultura local (ARAÚJO, 2017).

Como pode ser compreendido por pesquisas até agora apresentadas, a utilização de plantas para fins terapêuticos perpassa gerações. Grande parte da população que faz uso desse recurso recorrem às plantas medicinais para o alívio de sintomas considerados comuns e recorrentes. A utilização de plantas medicinais é, assim, um recurso autêntico do saber popular, abarcando um conhecimento tradicional, inicialmente socializado nas relações de vizinhança, e, hoje, foco de políticas públicas, atingindo profissionais da área de saúde e mantendo um público adepto de tratamentos considerados menos invasivos.

1.2. A internet e as tecnologias da informação e comunicação nos tempos atuais

É crescente e intenso o uso das ferramentas tecnológicas para comunicação no Brasil. De acordo com site de agências de notícias do IBGE (2018), a pesquisa "PNAD contínua TIC 2017" mostrou que o percentual de domicílios que utilizavam a internet teve um crescimento de 69,3% para 74,9% no período de 2016 a 2017,

sobretudo entre pessoas na faixa etária de 20 a 24 anos, que representa 88,4% dos que informaram acessar regularmente a internet (CETIC, 2018). Com relação às classes socioeconômicas, verificou-se que houve um aumento no número de usuários das classes D e E, que, em 2015, passou de 30% para aproximadamente a metade da população em 2018 (48%). O uso de redes sociais (78%) e mensagens instantâneas (89%) foram as atividades *online* que continuaram sendo mais mencionadas com o uso da internet (CETIC, 2018).

Através dos dados oriundos da pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos domicílios brasileiros em 2016, pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) (2017), pôde ser realizada uma amostragem das regiões do Brasil (inclusive zonas rurais e urbanas) da população do país de 15 a 64 anos, compreendendo 2.002 entrevistados. Os dados apresentados pelo CGI mostraram que um maior número de pessoas com baixo nível de alfabetismo (74%) começou a participar de atividades relacionadas à escrita e leitura, voltadas para o contexto digital, tendo em vista que esses meios digitais ampliam as opções de possibilidades de leitura e comunicação, como, por exemplo, através de gravação de áudios e imagens. Sendo assim verifica-se que as pessoas não fazem apenas o uso da escrita e da leitura de modo tradicional, o que nos faz crer que essas tecnologias possuem a capacidade de inclusão; ou seja, através desse universo torna-se possível popularizar conhecimentos e informações.

Também pôde ser evidenciada maior presença de jovens utilizando as redes sociais: 93% dos mais jovens usam redes sociais, ao passo que 69% das pessoas com 50 anos ou mais também acessam as redes sociais (CGI, 2017, p. 78). Ainda com relação às redes sociais, 54% dos entrevistados relataram o costume de publicar ou comentar conteúdo próprio, 66% relataram marcar, seguir ou curtir algo como favorito e 75% afirmaram que costumam ouvir, ler ou assistir algo nessas plataformas (CGI, 2017).

A Pesquisa Brasileira de Mídia (BRASIL, 2016) confirma a importância do uso da internet como uma ferramenta para a obtenção de informação. A internet, a rede mundial de computadores, foi mencionada, em primeiro ou em segundo lugar, por 49%, dos 15.050 entrevistados, como meio de obterem informações. Sobre a confiança nas notícias, nas informações, que circulam nas redes sociais: 5% confiam sempre, 9% confiam muitas vezes, 63% confiam poucas vezes, 21% nunca confiam e 1% não respondeu esse questionamento da pesquisa (BRASIL, 2016).

Em 2015, o *site* “Meio e Mensagem” divulga pesquisa conduzida pela Microsoft na qual os veículos tradicionais como jornais, revistas e TV são citados já como a segunda referência para a busca de informações, ficando atrás das mídias sociais, já citadas como a primeira fonte de consulta de informação para 72% da população nos países emergentes, no caso do Brasil, por exemplo. (MEIO & MENSAGEM, 2015).

Com base na pesquisa realizada pela *Health Report*, e posteriormente divulgada no *site* da revista Carta Capital (2018), pôde ser afirmado que a principal fonte de informação dos brasileiros é a internet. A pesquisa também destacou que, referente à área da saúde, consulta-se mais a internet do que os próprios médicos. Ao longo das buscas pelos temas voltados à saúde na internet, verificou-se que os brasileiros costumam navegar por buscadores *online* (43,9%), *Facebook* (46,0%), *blogs* sobre saúde (53,6%) e *sites* especializados (67,1%). Com relação aos itens mais pesquisados, identificaram-se os seguintes: alimentação (69,3%), sintomas (68,2%) e doenças (64,9%) (CARTA CAPITAL, 2018).

O relatório *Reuters Digital News Report* de 2016, veiculado no *site* Medium (2016), revela que 51% das pessoas usam mídias sociais como fonte de notícias, sendo que 12% da amostra apontam as mídias sociais como principal fonte de notícia, revelando que as pessoas ainda preferem o texto ao vídeo para consumir notícia. O estudo revela ainda que, no Brasil, uma em cada cinco pessoas tem as mídias sociais como principal fonte de notícias. Para 24% das pessoas, o compartilhamento de notícias é um hábito, e a maioria das pessoas compartilha artigos que gostam. Quando indagados sobre as motivações para se utilizar as redes sociais para o consumo de notícias, tem-se os seguintes índices: 60% dos entrevistados respondem que é devido aos alertas, 50% pela forma simples de acessar uma variedade de fontes e 35% devido à facilidade de comentar e compartilhar. O relatório alerta que o crescimento de vídeos online está acontecendo de uma maneira mais lenta se comparado com o consumo de informação por via texto/via vídeos dentro dos sites, então eles não são considerados vídeos *online*, simplesmente (MEDIUM, 2016).

Com base no relatório divulgado pelas empresas *Hootsuite* e *We are Social*, que foi intitulado como “*Digital in 2018: The Americas*”, 62% da população do Brasil está ativa nas redes sociais, com o primeiro lugar ocupado pelo *YouTube* (60%),

seguido do *Facebook* (59%), do *Whatsapp* (56%) e, por fim, do *Instagram* (40%) (EXAME, 2018).

As redes sociais, que já foram totalmente presenciais, agora são virtuais, o que é entendido por nosso estudo como uma característica que embasa a passagem da oralidade, como transmissora do conhecimento sobre plantas medicinais, para o mundo virtual.

Segundo Medina et al. (2013), as redes sociais têm funcionamento muito semelhante a grupos de suporte, e consideram as redes como um aliado tecnológico, onde são buscadas informações, nesse caso, sobre saúde e, em especial sobre sintomas e remédios. Essas mesmas redes também servem para discutir e compartilhar preocupações acerca dos sintomas, entre outras abordagens. Dessa forma, o tema de saúde, em comunidades virtuais, já está presente no cotidiano brasileiro, que, por suas características, apresenta potencial de crescimento.

Os autores alertam, ainda, que os temas de saúde não são abordados de maneira criteriosa e devidamente embasada pelo conhecimento científico nesses espaços, que não deveriam se configurar como espaços para a determinação de práticas curativas e de cuidado à saúde. Valério (2012) complementa esse debate chamando atenção para o seguinte: em um país como o Brasil, cujas dimensões são enormes, o uso das redes sociais para obter informações em saúde justifica-se pelas dificuldades no acesso ao conhecimento científico e aos próprios periódicos científicos, que apesar do amplo campo de estudos realizadas, por exemplo, em Universidades e Institutos de pesquisa, o acesso ao conteúdo científico esbarra em algumas dificuldades seja para os próprios pesquisadores, seja para a sociedade. Podemos citar, por exemplo, o custo que algumas revistas e periódicos possuem que dificulta o acesso por todos. Algumas vezes, também a informação e resultados de pesquisa circulam apenas entre os pares do conhecimento científico, um público específico, com linguagem técnica especializada o que dificulta esse acesso, interesse e entendimento pela sociedade. Aliado a isso temos no Brasil barreiras educacionais e culturais que dificultam ainda mais a aproximação do público não cientista com a ciência. Está aí a necessidade de realizar divulgação científica no intuito de traduzir as pesquisas realizadas e que possa contribuir para que a sociedade assimile criticamente, participando ativamente de assuntos relacionados ao seu cotidiano, em especial as decisões relacionadas a saúde, munida de

informação de qualidade. Por fim, Binotto e Diniz (2007) complementam essas dificuldades com a falta de uma política institucional de fomento, de apoio institucional e certa ausência de cultura de compartilhamento entre os setores da comunidade acadêmica que dificultam o acesso à informação científica e de acessibilidade a todos.

Segundo Telles (2011, p. 19), definem-se mídias sociais como "sites na Internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos". Tal visão se aproxima da de Corrêa (2009, p.164), para quem as mídias sociais seriam "quaisquer tecnologias ou práticas online que permitem o compartilhamento de conteúdo, opiniões, ideias, experiências e mídias possibilitando conversações sobre o que é relevante".

Podem ocorrer variações com relação ao conceito de mídias sociais, conforme visto anteriormente; no entanto, é unânime que a "conversação" é entendida como uma das principais características do meio virtual. De acordo com o estudo de Telles (2011), o mesmo assegurou que as mensagens, muitas vezes, podem de maneira rápida alcançar um alto número de reproduções e visualizações, e recebem o nome de "viralização", ou conteúdo viral, quando a velocidade é considerada bem alta. Com base nas características elencadas, reafirma-se a importância das mídias sociais no processo para distribuir conteúdo. Então, devido ao baixo custo dessas mídias, permite-se que uma informação tenha sua distribuição entre as pessoas e por mais pessoas resultando em uma comunicação mais descentralizada (JENKINS; GREEN; FORD, 2014).

De acordo com Souza e Quandt (2008), ambos puderam abordar as mídias sociais como estruturas dinâmicas e também, predominantemente, descentralizadas, sobretudo formadas por pessoas com valores em comum. De fato, com essa troca intensa de conhecimento e informação entre as pessoas, que é proporcionada pelas redes sociais, há o surgimento de diversos fenômenos que têm sido estudados por profissionais de diferentes áreas. Para Castells (1999), inclusive, pôde-se chamar de "fenômeno das redes, que se trata de uma nova morfologia social, que altera profundamente os fluxos de informação, a cultura e os modos de produção".

As redes sociais devem, então, ser compreendidas como ferramentas de comunicação, com capacidade de armazenar e oferecer informações valiosas, que

podem gerar conhecimento. No entanto a organização dessas informações é um desafio, pois as redes sociais contêm uma diversidade de fontes, atores sociais e representações sociais.

1.3. O Facebook

As redes sociais são locais na Internet para que as pessoas se expressem de alguma forma e tem como características marcantes a cooperação, competição e conflito, o que influencia as ações dos usuários que se utilizam delas para comunicação. Sendo assim, não são estáticas e nem tampouco independentes do contexto onde estão inseridas, e, além disso, nelas são apresentados comportamentos inesperados e criativos. (RECUERO, 2009 *apud* PORTO; SANTOS, 2014).

A rede social virtual *Facebook* foi criada, em 2004, por Mark Zuckerberg e tinha como propósito original o compartilhamento de informações entre os estudantes da Universidade de Harvard. Em pouco tempo, ela se expandiu para outras universidades e para outros públicos, rompendo as fronteiras dos Estados Unidos. O aplicativo “Fotos” foi o responsável por popularizar o *Facebook*, seguido pelo aplicativo “Eventos” (SILVA, 2013). À medida que mais aplicativos eram desenvolvidos, mais pessoas começavam a usar essa rede, conferindo sucesso a esses aplicativos. Zuckerberg atribui o sucesso ao que ele chama de diagrama social:

Fizemos uma reflexão e decidimos que o valor central do Facebook está no conjunto de conexões entre amigos realizada uma reflexão e então foi decidido que o valor central do Facebook encontra-se em um conjunto de conexões entre amigos [...]. Chamamos isso de diagrama social, no sentido matemático de uma série de nós e conexões. Os nós são as pessoas, as conexões são as amizades [...] Esse fato é denominado como diagrama social, e dentro de um contexto matemático, seria definido como uma série de conexões e nós. As conexões são as amizades, e os nós as pessoas [...]temos o mecanismo de distribuição mais poderoso já criado em uma geração (ZUCKERBERG *apud* SILVA, 2013, p. 28).

O valor dessa rede está justamente na capacidade das realizações de conexões entre amigos, e são essas conexões as responsáveis pela distribuição de informação (SILVA, 2013). Assim, é possível compartilhar imagens, vídeos, *links* e fazer comentários em postagens. Também há a possibilidade de criação de grupos fechados ou abertos, páginas com temáticas específicas e fóruns de discussão.

Para participar dessa rede social, criando uma conta, basta ter um endereço de e-mail e preencher as informações básicas solicitadas para construção de um perfil. De acordo com Ely (2013), as ferramentas que mais apresentam popularidades são: compartilhar, comentar e curtir. De fato, pode ocorrer a interação nas redes sociais por essas diferentes ferramentas. Com base no estudo de Kirkpatrick (2011, p. 324 *apud* SILVA, 2013), o principal objetivo do compartilhamento é “[...] aumentar a velocidade do fluxo de informações entre os usuários”. A ferramenta “comentar” cria a possibilidade do usuário de realizar comentários, podendo receber um *feedback* que, para Penteadó e Avanzi (2013, p.11), demonstram "um maior envolvimento do usuário pois esse tem um maior "custo" de participação”.

A rede social *Facebook* é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como sendo esse espaço de encontro e discussão de temas de interesse comum. Qualquer indivíduo pode participar nessa rede social, principalmente através de redes baseadas em interesses pessoais. O *Facebook* oferece uma lista de ferramentas que permitem comunicar e partilhar informação, como exemplo, adicionar fotografias e vídeos, fazer comentários, além de controlar quem pode ter acesso a informação específica. Sendo assim, o Facebook tornou-se uma ferramenta popular e fácil de usar correspondendo a um canal de comunicação e um local para as pessoas procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010).

A promoção da utilização dessas ferramentas possibilita maior interação e é justamente devido a essa característica que o *Facebook* é pensado também como sendo esse espaço para aprendizagem, sobretudo pela colaboração de seus usuários, o que pode de certa forma ocorrer modificações de suas percepções acerca de determinado tema (PORTO; SANTOS, 2014, p. 194).

O *Facebook* é uma rede social alicerçada em princípios, tais como: liberdade de compartilhar e conectar, fluxo livre de informações, igualdade e liberdade entre os sujeitos. Há alguns termos e políticas virtuais para que a rede social seja utilizada. São eles: declarações de direitos e responsabilidades (condições de usos para o sujeito), política de uso de dados (como o sujeito recebe e utiliza as informações) e padrões da comunidade (o que é permitido ao sujeito fazer, bem como denúncias de mau uso da rede). (PORTO; SANTOS, 2014)

Segundo dados do site oficial da rede Facebook, a rede social atingiu 127 milhões de usuários ativos mensais, no Brasil no primeiro trimestre de 2018. Globalmente o *Facebook* tem 2,2 bilhões de usuários mensais. Os últimos dados oficiais sobre o uso de internet no Brasil apontam que cerca de 116 milhões de brasileiros acessam a rede representando cerca de 65% da população com 10 anos ou mais (o Instituto estima a população brasileira em 209 milhões de pessoas). Essas informações são da Pnad continua, pesquisa nacional por amostra de domicílios divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018. (OLIVEIRA, FELIPE, 2018).

Em 2017, foi apresentada a nova missão do Facebook, que é a de "Dar às pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo". O CEO Mark Zuckerberg ressaltou o papel importante que os grupos na rede social desempenham na comunidade. (PAYAO; 2017).

Pelo site da rede social *Facebook* temos que dentre os seus princípios estão: dar voz às pessoas; criar conexão e comunidade; servir a todos; manter as pessoas seguras e proteger a privacidade e promover oportunidade econômica (FACEBOOK, 2020).

Outra curiosidade dessa rede social reside no fato que 72% dos considerados analfabetos funcionais são adeptos do *Facebook*, ou seja, apesar das dificuldades que eles encontram em relação à leitura, escrita e interpretação, esses usuários utilizam a rede social e, em comparação entre os alfabetizados, essa diferença é pequena, como, por exemplo, 89% a utilizam também (METRO, 2018). Sendo assim, para a pesquisa em plantas medicinais, a rede social *Facebook* foi escolhida, não só por sua popularidade e relevância na sociedade contemporânea, mas também pela sua inclusão social quanto às pessoas não totalmente alfabetizadas, mas minimamente letradas digitalmente.

Para contextualizar sobre a questão do analfabetismo no contexto digital, em seu último levantamento realizado, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) classificou em cinco níveis de alfabetismo, sendo os que seriam os analfabetos (4%), os alfabetizados em nível rudimentar (23%), os alfabetizados em nível elementar (42%), os alfabetizados em nível intermediário (23%) e os alfabetizados em nível proficiente (8%). Sendo que as duas primeiras categorias são consideradas como analfabeto funcional que somadas representariam 27% da população brasileira. Não pretendo aprofundar sobre o tema, mas apenas mostrar a relevância

dessa porcentagem para a pesquisa aqui realizada pois saber ler, mas não conseguir interpretar o que se lê é um grande desafio para realização de divulgação científica nas redes sociais. Observa-se então um possível problema de recepção das informações compartilhadas sobre uso de plantas medicinais (GARCIA; MACHADO, sem data).

Em termos de curiosidade, em 2018, dados apontaram que 73% dos brasileiros estão plenamente alfabetizados, e destes 29% são considerados analfabetos funcionais, que em termos de conceito pelo Inaf, seria “a capacidade de compreender, utilizar e refletir sobre informações contidas em materiais escritos para ampliar conhecimentos e participar da sociedade” (CALÇADE, 2019).

De acordo com o Inaf, “três em cada dez brasileiros tem limitação para ler e interpretar textos, identificar ironia e fazer operações matemáticas em sua vida cotidiana” e são considerados analfabetos funcionais que representam 30% da população entre 15 e 64 anos. Mesmo assim, eles são usuários frequentes das redes sociais, sendo 72% usuários do *Facebook* (se comparado com os considerados proficientes, por exemplo, 89% usam o *Facebook*). Importante visualizar nesse grupo de analfabetos a grande porcentagem sujeitas à desinformação (FAJARDO, 2018).

Aliado a isso, o fato de praticamente esses 30% de analfabetos funcionais estarem presentes nas redes sociais, sem capacidade analítica, foi constatado também que os mesmos ajudam na proliferação das notícias falsas. A pesquisadora Fernanda Cury, coordenadora do levantamento Inaf, alega não ser uma questão de falta de inteligência, mas de ausência da capacidade de analisar, criticamente e de forma satisfatória, o que chega até elas, com uma chance de compartilharem mensagens com conteúdo enganoso cuja fonte não costuma ser checada (MOTTA, 2018).

A vulnerabilidade a mensagens falsas nas redes sociais dos analfabetos funcionais é uma preocupação que chama atenção na pesquisa realizada sobre o que é divulgado nas redes sociais sobre plantas medicinais, justamente pelo fato da rede social *Facebook* ser popular. Não saber interpretar uma informação, por exemplo, pode levar a uma superdosagem – pois algumas pessoas podem interpretar como uso excessivo de chá supondo que quanto mais usar melhor

resultado terá – o que pode acarretar em efeito tóxico ou também não entender como ocorre uma interação medicamentosa.

1.4. A Divulgação Científica e o uso das tecnologias da informação e da comunicação

Em virtude de o objeto desta pesquisa ser a análise das informações sobre plantas medicinais nas redes sociais, com intuito de destacar a importância da divulgação científica em relação ao uso seguro de plantas, faz-se necessário primeiramente contextualizar a divulgação científica frente a esse novo cenário de divulgação de informações sobre o uso de plantas medicinais. Após os resultados, espera-se contribuir para a divulgação científica sobre o tema, visto que o uso das redes sociais para informação em saúde é, de fato, uma realidade, e faz-se necessário divulgar ciência nesse novo cenário.

A divulgação da tecnologia e da ciência no Brasil, principalmente sobre os espaços conquistados nos meios de comunicação para discutir e falar ciência para um público não familiarizado com o assunto, teve início na década de 1930. Essa divulgação foi possível devido ao empenho de José Reis, médico e pesquisador, pois o mesmo defendia a importância tanto do conhecimento quanto da educação para construir uma sociedade mais equilibrada e justa. De fato, José Reis tinha dedicação para a tradução de livros sobre o tema, para que houvesse uma linguagem mais popular, conforme indicado em seu trabalho para ajudar no controle de doenças aviárias que prejudicavam pequenos produtores. José Reis tinha a capacidade de explicar conceitos de ciência para leigos, visualizando nos meios de comunicação, bem como na mídia, importantes recursos para impedir que o conhecimento ficasse restrito aos meios acadêmicos (GONÇALVES, 2010).

Então, a atividade científica ocorre por complexas relações interlocutivas, sendo responsáveis por produção de textos audiovisuais, escritos, orais ou visuais; e os interlocutores são variados, sendo seus textos diferentes. No entanto, à medida que a atividade científica foi se profissionalizando, alguns de seus textos ficavam cada vez mais direcionados para um número limitado de pessoas; e, desse modo, ganharam certa estabilidade em termos de estilos de escrita, como o caso dos artigos científicos (SILVA, 2006). Assim, quando um pesquisador escreve, normalmente ele o faz para um público específico, isto é, para os seus pares (para outros pesquisadores), por exemplo. Nessa busca de reconhecimento da academia

e valorização de suas pesquisas, os pesquisadores seguem critérios específicos para a caracterização da sua obra, o que contribui de certa forma para o distanciamento da compreensão por parte de um público não especializado. De acordo com o estudo de Authier-Revuz (1998), o mesmo indicou que a atividade científica é denominada como um discurso-fonte no qual a divulgação científica possui a capacidade de se reformular em um discurso-alvo, que é direcionado para um público específico. Desse modo, ainda com base no estudo de Authier-Revuz (1998), o mesmo classificou a divulgação científica como:

Uma atividade de disseminação em direção ao exterior, de conhecimentos científicos já produzidos e em circulação no interior de uma comunidade mais restrita, essa disseminação é feita fora da instituição escolar-universitária, e não visa à formação de especialistas, isto é, não tem por objetivo estender a comunidade de origem (p.107).

Na mesma linha de Authier-Revuz, Zamboni (2001) coloca como diferença principal entre a divulgação científica e os discursos científicos:

discurso científico e o discurso de divulgação científica são entidades diferentes que se desenvolvem em cenários enunciativos específicos [...] cujos lugares de “emissão” e “recepção” não são ocupados pelos mesmos participantes, apesar de poder estar no lugar do enunciador o mesmo indivíduo empírico. (ZAMBONI, 1997, p. 26)

Dessa maneira, pode-se inferir que o mesmo cientista que tem a capacidade para divulgar seus estudos, para a comunidade científica, também é capaz de produzir textos de divulgação científica ao público leigo, desde que possa compreender as diferenças entre esses públicos. Quer dizer: deve-se transmitir a informação de maneira exata para um público com menos acesso aos termos técnicos, mas sem empregar tantos termos técnicos, considerando-se em não comprometer a fidedignidade do seu trabalho (GONÇALVES, 2012).

Com base no estudo de França (2005), observou-se que a tentativa de passar o conhecimento científico para a sociedade, de forma em que a mesma a aceite, está justamente inserida no papel desempenhado do que se denomina divulgação científica. Esse pesquisador enfatizou o fato de que, na Inglaterra e no Brasil, a divulgação científica é o termo mais adotado, todavia, também é utilizada na Inglaterra a expressão “popularização da ciência” (FRANÇA, 2005).

De acordo com Bueno (2009), é função primordial da divulgação científica a democratização do acesso ao conhecimento; portanto contribuindo para a inclusão dos cidadãos no debate sobre assuntos especializados, que podem ter um impacto

em suas vidas. Também foi destacada por Bueno (2009) a diferença entre comunicação científica e divulgação científica, destacando que a comunicação científica é basicamente voltada para disseminar informações especializadas entre os pares, com o objetivo de torná-los conhecidos na própria comunidade científica. Segundo o autor, a divulgação científica inclui a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas à inovações ao público leigo” (BUENO, 2009, p. 162).

Ainda com base no estudo de Bueno (2009), os dois conceitos, “divulgação científica” e “comunicação científica”, apresentam características comuns: ambos se empenham para difundir informações em inovação, ciência e tecnologia, abordando aspectos que se distinguirão, tais como o perfil do público, os tipos de canais utilizados para sua veiculação e o nível do discurso. De fato, o público-alvo será responsável pelos níveis de discurso diferenciado, ao passo que a comunicação científica não precisará fazer concessões relacionadas à decodificação do discurso especializado, em virtude do seu público-alvo compartilhar da mesma linguagem técnica e dos mesmos conceitos. Todavia, a divulgação científica pode se direcionar para um público não especializado, o qual precisará de recodificação desse discurso especializado, sendo utilizados recursos que a ajudem nessa nova decodificação, tais como o uso de metáforas e ilustrações, entre outros (BUENO, 2009).

É evidente que o público não especializado, por não compreender as nomenclaturas e termos, pode simplesmente entender como um ruído qualquer termo técnico. Dessa maneira, terá dificuldade para acompanhar certos assuntos, porque os mesmos não se encaixam em seu universo particular; assim, reafirmando a necessidade de decodificação pela divulgação científica, temos dois embates: 1) a exigência de se estabelecer efetivamente a comunicação, o que ocorre através da bagagem sociocultural que cada público traz consigo; 2) a necessidade de manter a integridade dos termos técnicos e dos conceitos, para evitar leituras e interpretações equivocadas (BUENO, 2009).

Também através do estudo de Bueno (2009), foi realizada a diferenciação entre jornalismo científico (difusão de informações pela imprensa) e divulgação científica. O autor afirmou que a divulgação se espalha para outros campos ou atividades, não ficando apenas restrito ao campo das mídias. Vale enfatizar o que o autor nos diz que:

Na prática, a divulgação científica não está restrita aos meios de comunicação de massa. Evidentemente, a expressão inclui não só os jornais, revistas, rádio, TV [televisão] ou mesmo o jornalismo on-line, mas também os livros didáticos, as palestras de ciências [...] abertas ao público leigo, o uso de histórias em quadrinhos ou de folhetos para veiculação de informações científicas (encontráveis com facilidade na área da saúde/Medicina), determinadas campanhas publicitárias ou de educação, espetáculos de teatro com a temática de ciência e tecnologia (relatando a vida de cientistas ilustres) e mesmo a literatura de cordel, amplamente difundida no Nordeste brasileiro (BUENO, 2009, p. 162).

Esse público-alvo pode se transformar em uma audiência bastante ampla e heterogênea, se pensarmos, por exemplo, em programas veiculados na TV aberta brasileira, a divulgação científica, potencialmente, atingiria milhões de telespectadores, porém, Bueno (2009) alerta para o fato de que também há divulgação científica circunscrita a um grupo menor de pessoas, por exemplo, em palestras voltadas para um público leigo, com audiência restrita, muitas vezes, pelo próprio local do encontro.

O tamanho da audiência é somente uma das diferenças quando a divulgação científica se manifesta com ou sem a presença direta dos meios de comunicação de massa. A divulgação da ciência pelos meios de imprensa já incorporou novos elementos ao processo dessa circulação de informações, como, por exemplo, o papel de uma suposta mediação, no qual o jornalista faz a mediação entre o cientista e sua pesquisa com o público não especializado, no qual pode adicionar materiais como gráficos, desenhos, outras entrevistas. Bueno (2009) afirma, porém, que tal mediação costuma aumentar o nível de ruídos, comprometendo, inclusive, a qualidade da informação.

Com base no estudo de Pezzo et.al (2011, p.29), o qual corrobora com Marandino (2004) e Orlandi (2001), pôde-se afirmar a necessidade de colocar ao lado a ideia de uma tradução do conhecimento científico, que estaria sujeito à perda para apenas pensar em uma interpretação e recontextualização, pondo fim as questões que opõe divulgadores e cientistas, assim como comunicadores e pesquisadores, e, de maneira mais específica, os jornalistas (PEZZO, 2011). Segundo Pezzo (2011), recordou-se também quanto aos objetivos atribuídos à divulgação científica, sejam estes para a formação de cientistas e o despertar de vocações, sejam aqueles que se apropriam para o uso do conhecimento científico nas soluções de problemas e questões cotidianas.

Entretanto, a divulgação da ciência, realizada por uma universidade, instituto ou revista científica, precisa evitar a falta de experiência para lidar com esses canais. Os pesquisadores, que desejem agir nas redes sociais de modo autônomo, por exemplo, devem redobrar a atenção, visto que uma exposição demasiada custará muito à pesquisa e, mais uma vez, à divulgação diante daqueles que o acompanham. De fato, um mal-entendido pode resultar mais em desinformação do que informação perante o público (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2016). Moreira et al. (2002, p.09), diz que a divulgação científica é praticada e vista como uma tentativa de “alfabetização”; ora como atividade voltada para o marketing científico de instituições, grupos e indivíduos.

Entende-se que a função social do conhecimento científico pode estar bem próximo do imprescindível; tendo em vista que se vivencia um momento histórico em que as tentativas de equiparar evidências científicas a preferências e opiniões. Sendo assim a divulgação científica ressurgiu para recuperar a legitimidade da ciência, bem como conquistar engajamento e apoio social para os empreendimentos científicos.

Em artigo intitulado “Saúde e Mídia Social: As *Fake News* que matam”, Nazareth (2019) fornece uma visão geral dos principais desafios postos para a área de mídias sociais de saúde, à luz da legislação específica existente, utilizando-se como estudo de caso as principais notícias comprovadamente falsas relativas à saúde pública, obtidas pela Revista *Veja*, publicadas, em 2018, no Brasil, pela rede social *Facebook*.

Nazareth (2019) comenta sobre as evidências dos boatos sobre saúde que atingem as redes sociais. As *fake news* em matéria de saúde, diferentemente da política, mata, alerta o pesquisador. Pois o uso da internet acerca do tema saúde é, praticamente, uma tendência mundial, com cada dia mais e mais cidadãos pesquisando e se informando *online* sobre saúde, assim como publicando conteúdos sobre sua saúde e saúde em geral. Milhares de pessoas compartilham receitas infalíveis de dieta, alimentos superpoderosos, estudos distorcidos, enganações variadas. Segundo a pesquisa, as cinco *fake news* mais difundidas no *Facebook*, em 2018, “prometiam” desde a cura do câncer até a “cura no joelho”, sendo duas notas sobre a cura do câncer:

(1) “mata o câncer em apenas 48 horas, esse suco curou mais de 100.000 pessoas”, garantia a publicação da página “Cura Verde”, receitando, “tomar 3 litros

de suco de cenoura por dia elimina câncer em estágio 4 sem quimioterapia”, tendo 206.713 compartilhamentos;

(2) “Cura do câncer: por que eles escondem a verdade? Descubra a verdade!”, era a nota da página “Milagres da Natureza” – que teve 36.194 compartilhamentos indicando que “Tomar suco de graviola tem o mesmo poder da quimioterapia na extirpação de tumores”.

(3) “Diga adeus à dor ciática em dez minutos com esse potente método natural”, o método natural consistia em “Mergulhar os pés em 10 litros de agua quente com vinagre de maçã e sal elimina dores”, figurava na página “Cura Verde” e obteve 34.339 compartilhamentos.

(4) a página “Cura Verde” instigava: “Todo mundo conhece a beterraba, mas ninguém sabe o que ela é capaz de fazer”, para então receitar: “Tomar 100 mililitros de suco de beterraba faz emagrecer”, essa nota teve 27.788 compartilhamentos.

(5) “Esta receita cura os joelhos”, era a nota da página “Cura Verde”, recomendando “O chá de planta canela de velho”, obtendo 19.938 compartilhamentos” (NAZARETH, 2018, p. 597).

De fato, a ciência influencia na qualidade de vidas das pessoas, tornando-se essencial transmitir à opinião pública sobre as relações de poder e interesses, legítimos ou não, e principalmente o contraditório, que faz parte do processo do método científico. A divulgação científica torna-se prejudicial se o objetivo de sua divulgação for a mera reprodução do saber sem interlocução crítica e analítica para a população (CALDAS, 2010).

Na reportagem “Divulgar é preciso: lugar de ciência é na rede social”, observou-se que a internet detém a audiência dos brasileiros, sendo o *ranking* das mídias mais utilizadas no Brasil (FIOCRUZ, 2016b). Segundo a reportagem, os brasileiros ficam “conectados” em média cinco horas por dia, e na maioria das vezes nas redes sociais, especialmente no *Facebook*.

De acordo com o estudo de Recuero e Soares (2013), pôde-se indicar o impacto causado pelas redes sociais no dia a dia das pessoas, que alterou a maneira pela qual elas entendem e constroem valores, se relacionam e, acima de tudo, constroem sentidos e significados. Conforme descrito por Boyd (2010), essas pessoas transformam-se em um novo tipo de público, classificado como público de rede, com atribuições de características próprias, como: buscabilidade, que se refere à capacidade dessas informações serem buscáveis nesses espaços; replicabilidade,

que se refere ao fato do que é publicado nesse espaço digital poder ser replicado por qualquer pessoa, a qualquer momento; persistência, que se refere ao fato de aquilo que foi dito permanecer no ciberespaço, as informações, uma vez publicadas, permanecem *online*. Essas características se correlacionam ao fato de que a *internet*, como mediadora, permite que as informações sejam buscadas, replicadas e armazenadas, ou seja, a característica exata que torna as redes sociais tão importantes. (RECUERO; SOARES, 2013, p. 242).

De acordo com o trabalho de Barata (2016), defendeu-se que as redes sociais são ótimas ferramentas nas estratégias para atingir um amplo público; no entanto, ressalta-se que essa ferramenta não tem sido utilizada de maneira correta. Como exemplo, destaca-se que muitas revistas científicas brasileiras possuem páginas no *Facebook*, mas elas não são atualizadas, ou são pouco ativas, isto é, as revistas não mantêm postagens frequentes, não publicam regularmente, e, na maioria dos casos, têm baixo engajamento, caracterizado como compartilhamentos, curtidas e comentários. Foi afirmado por Barata (2016) que, para alavancar a visibilidade do interesse público e da revista, faltam estratégias de comunicação, e, como exemplo, pôde-se afirmar que, em vez de divulgar os artigos de maneira automática, ou seja, somente com autores, título e *link*, precisam ser inserida uma análise ou um comentário mais pessoal e direcionado, indicando que há uma pessoa disponível para interagir com o público, e também imagens, que normalmente tendem a ter mais engajamento (FIOCRUZ, 2016a).

Com relação ao trabalho de Iamarino (2013), o mesmo acrescentou que as redes sociais podem ajudar, sobretudo os pesquisadores, em todas as etapas de suas pesquisas, desde a formulação de hipóteses até a divulgação dos resultados que foram publicados. No caso dos periódicos, ressalta-se que as redes sociais podem ser ferramentas de divulgação, não somente por se utilizarem de uma linguagem mais acessível, mas também por tratar de um trabalho que muitas vezes está disponível apenas para assinantes – geralmente custos altos para o usuário final. Sendo assim, reforça-se a ideia de que as redes sociais são realidade para grande parte dos pesquisadores e citam-se os alunos recém-formados; todavia, alerta-se sobre a necessidade do conhecimento para utilizar a linguagem desses canais, porque não será adequado fazer um perfil social ou *blog* e publicar os conteúdos como artigos científicos, atuando da mesma maneira como se fosse uma revista impressa. Logo, enfatiza-se a importância de a linguagem ser mais acessível

para a população, bem como o uso das ferramentas oferecidas por esses meios, como usar *links* e conteúdo de acesso aberto, publicar fotos, vídeos que referenciem conteúdo *online*, entre outros (FIOCRUZ, 2013).

Valério (2012) reconhece que existem dificuldades na produção e no acesso ao conhecimento científico e aos próprios periódicos científicos. Em um país como o Brasil, a internet é considerada o melhor canal de acesso a essas informações científicas. O pesquisador reconhece certa rapidez na distribuição e divulgação da produção científica, sendo elemento de dinamização para o sistema de comunicação de ciência e da comunidade usuária, ampliando o público consumidor de ciência, seja especializado ou não (VALERIO, 2012).

Com base em um estudo realizado por Brito (2015), foi observado que a rede social não foi predominantemente utilizada para a divulgação científica em portais institucionais da Universidade do Estado do Amazonas, visto que a maioria insere conteúdo institucional. Verificou-se que a publicação teve um alcance de 5.134 pessoas, 209 curtidas, 41 compartilhamentos e oito comentários com base nos resultados da pesquisa. Desse modo, foi corroborado e afirmado por Massarani (2002, p. 10) que essa divulgação é praticada como uma atividade voltada para o *marketing* científico de instituições. Finalizou-se o estudo enfatizando a necessidade de mais estudos direcionados à compreensão de mídias digitais para divulgar estudos e pesquisas científicas com divulgação nos meios de popularização e comunicação da ciência na sociedade.

De acordo com o estudo de Jorge (2017), a divulgação de temas ligados à ciência e à tecnologia ainda é muito restrita, mesmo existindo grande número de produções científicas dos cursos de graduação e pós-graduação. O pesquisador também levantou a questão sobre a forma pela qual se pode democratizar o conhecimento científico a partir do uso dessas mídias sociais e, com seu estudo, ele nos mostra uma proposta de democratização do conhecimento científico, por meio do uso das mídias sociais, que foi realizado na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Jorge (2017) enxergou possibilidades para socializar a produção científica na associação de pesquisadores e instituições com essas mídias sociais, fazendo com que se possam alcançar pessoas de diferentes classes sociais, bem como tornar possível a essas pessoas se apropriarem de tal conhecimento. O autor argumenta a necessidade da divulgação da ciência nas mídias sociais justamente pelo fato da prestação de contas à sociedade, em virtude que muitas dessas

pesquisas são financiadas com dinheiro público em centros de pesquisa e universidades, e essa divulgação seria uma maneira de reafirmar o compromisso social dessas instituições, principalmente as públicas, com a ampla divulgação de informações de interesse do público em geral. (JORGE, 2017). Observou-se também que houve um reforço do atual Ministério da Ciência, Tecnologias, Inovações e Comunicações (MCTIC), no seguinte aspecto: as mídias sociais atuam como um potencial agente que contribuisse com as políticas públicas para popularizar a ciência. (GONÇALVES, 2012)

Com base no estudo de Gomes *et al.* (2012), cabe pensar o uso das redes sociais como novos ambientes de comunicação científica com linguagem mais informal, convidando a todos ao debate científico colaborativo e aproximando o cientista do público e, portanto, sendo um exemplo da inserção da comunidade científica na cultura da participação. Gomes *et al.* (2012) evidenciaram que tanto as mídias sociais quanto os meios de comunicação podem fortalecer as redes de colaboração e proporcionar as oportunidades de participação inerentes à prática científica. Dentre essas razões, vale destacar uma aproximação do cientista com o público de maneira direta, seja leigo ou profissional, em um espaço aberto às contribuições e livre de comunicação. Então, desse modo, chega-se à ideia de oportunidade, sendo criada uma nova cultura de divulgação científica com base na participação e compartilhamento. (GOMES *et al.*, 2012, p.13).

Por sua vez, o estudo de Rocha *et al.* (2016) mostrou um percentual de 69% na percepção de benefícios desse tipo de divulgação, constatando a relevância das redes sociais na internet para a divulgação de artigos e pesquisas científicas. Os autores mencionam que foram criadas maneiras de disponibilização de conteúdo que otimizassem o processo de publicação pelas redes, propiciando novas possibilidades para a popularização da ciência, e fazendo também com que esse processo de publicação esteja mais próximo do público interessado, com maior alcance e facilidade de acesso, e também mais familiar.

Com esse estudo, pôde ser comprovado que as mídias sociais, e mais especificamente o *Facebook*, contribuíram para aumentar a divulgação científica. Constatou-se no estudo de Silveira *et al.* (2017) que houve um aumento de aproximadamente 118%, isto é, o progresso da página – que tinha 297 seguidores antes do processo de divulgação – aumentou para 647 seguidores (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Por fim, destaca-se a importância de disponibilizar a comunicação sobre ciência especialmente nas redes sociais, apesar do fato dos pesquisadores ainda não utilizarem as mídias sociais para divulgar informações de pesquisas científicas. É importante perceber a ênfase sobre o poder que uma notícia pode ter nas redes sociais com a capacidade de transformar um ato banal em algo potencialmente perigoso, evidenciando assim, nesses ambientes virtuais, a construção de uma desinformação em cadeia (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2016). Busca-se, com o presente estudo, contribuir para a visualização da importância das redes sociais no debate sobre ciência entre pesquisadores e centros de pesquisas anônimos.

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo exploratório-descritivo, baseado em abordagem qualitativa da pesquisa, e centrado na análise de conteúdos postados e comentados em grupos públicos do *Facebook*. O desenho do presente estudo foi adaptado do método desenvolvido por Thoren et al. (2013) para análise de conteúdo em rede social.

2.1 Levantamento de Dados

Para o levantamento de dados, utilizou-se como universo de amostra alguns grupos públicos do *Facebook* que divulgassem, em maio de 2019, informações sobre Plantas Medicinais em língua portuguesa (do Brasil). Em razão dessa delimitação, não se fez necessária a apreciação deste projeto de pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, como estratégia para resguardar a identidade dos indivíduos cujos comentários (públicos) foram analisados neste estudo, as identidades de seus perfis foram substituídas pela letra C (de comentário) e numerados, a partir do número 1, pela ordem em que seus comentários apareciam em cada postagem como exemplo: C1, C2, C3...).

Para evitar qualquer viés de sugestão, causado pelos algoritmos do *Facebook*, foi criado um perfil novo, de um indivíduo de gênero e 40 anos de idade, cujo nome de usuário foi utilizado para a realização das buscas. Para a seleção dos grupos públicos, foi feita uma pesquisa simples utilizando o descritor “Plantas Medicinais” e, nos filtros, selecionada a opção “Grupos Públicos”. Como critério de exclusão de grupos, foram descartados todos aqueles com menos de 1.000 participantes inscritos. Foram escolhidos, então, os 20 maiores grupos identificados após a aplicação dos descritores e filtros acima identificados. Para cada grupo, foram selecionados os 20 posts mais recentes e, em cada post, os 20 comentários mais recentes.

Dentre os critérios de inclusão de postagens e comentários, foram utilizados: a) mensagem ter sido escrita em português; b) os grupos possuírem administradores; c) os posts estarem ativos na data da coleta; d) os grupos estarem públicos, para qualquer um poder acessar e comentar; e) os grupos possuírem título ou descrição indicando seu escopo de conteúdo e propósito. Como critérios de exclusão de postagens e comentários, foram utilizados: a) propaganda ou marketing

de produto ou empresas; b) apenas posts visualizados ou com curtidas sem comentários; c) os comentários que tenham apenas marcações de pessoas; d) símbolos sem informação textual (por não constituir uma frase ou sentença). Para não ocorrer múltiplas ocorrências na análise dos comentários por um mesmo usuário individual, caso ocorra, tal comentário foi contado apenas uma vez. E todos os comentários dos usuários não passaram por edição ortográfica ou gramatical.

2.2 Análise dos Dados

Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo descrito por Bardin (1994). De acordo com a autora, a definição de análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1994, p. 18). Sendo assim, tal análise permite um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (*corpus*), o que se deve à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados.

A análise dos dados compreendeu três momentos distintos:

a. Organização dos dados, com a elaboração de uma matriz, quantificação (métrica, análise de recorrências) e tipificação dos dados (postagem com fotos, com *links* para reportagens, com *memes*, com textos, etc.);

b. Categorização dos dados, com a definição de categorias (parte-se de pré-categorias, estabelecidas na análise da literatura: indicações de uso; aspectos positivos; aspectos negativos; confiabilidade das informações);

c. Análise de enunciação (análise de conteúdo propriamente dita), onde se analisou o que era escrito, de que forma, para quem e o que se busca saber através da interação com as postagens.

CAPÍTULO 3. RESULTADOS

Os dados levantados, sistematizados e analisados no presente estudo estão organizados da seguinte maneira: a) análise de perfil e atividade dos grupos públicos do *Facebook* que focam no tema “plantas medicinais” e b) análise das postagens e comentários sobre plantas medicinais nos grupos públicos selecionados do *Facebook*.

Vale ressaltar que no começo da fase exploratória dos dados, para estabelecer quais seriam as categorias empíricas, foram estabelecidas as pré-categorias, ou seja, aquelas que serviriam de roteiro para a análise, como exemplo, as indicações de uso; aspectos positivos; aspectos negativos e confiabilidade das informações. Existe um processo de transição entre as pré-categorias e as categorias empíricas de fato visto que é impossível prever a diversidade de categorias encontradas. Como exemplo de pré-categoria estabelecida, as indicações de uso e desde o início da análise foram observados os comentários que se encaixaram nessa pré-categoria tornando-se assim a categoria empírica denominada aquela que indicava alguma planta medicinal. Assim, ao iniciar a análise do grupo 01, com 25 comentários, obtivemos, com as pré-categorias um roteiro que se transformariam em 04 categorias empíricas como aquela que indica alguma planta medicinal. Na análise dos comentários seguintes, pelo fato de ocorrer a mesma pré-categoria da análise anterior surge, assim uma categoria de fato. Novas categorias também surgem ao decorrer da análise. Importante salientar que as categorias são mutuamente excludentes, com uma classificação objetiva, ou seja, não sendo possível de ser codificada de forma diferente por qualquer outro pesquisador. Foi levado em consideração, também o fato das categorias não serem muito amplas tentando abranger todo conteúdo possível e esse conteúdo não poder estar em mais de uma categoria (diferentemente, por exemplo, se no mesmo comentário possuir diferentes conteúdos que são categorizados em mais de uma categoria).

3.1. Perfil dos Grupos Públicos do *Facebook*

O levantamento dos grupos públicos que se dedicam a divulgar informações sobre plantas medicinais no *Facebook*, realizado a partir da definição de critérios anteriormente detalhada, resultou na identificação de 10 Grupos, abaixo detalhados:

Grupo 1 - Plantas Mediciniais

- a) Id: <https://www.facebook.com/groups/210562859549530/?ref=br_rs>
- b) Descrição: Grupo criado com o objetivo de divulgar os poderes curativos das plantas e assuntos afins relacionados às plantas medicinais.
- c) Data de criação: 6 de junho de 2018.
- d) Número de membros: 69.548.
- e) Administrador: Instituto de Formação Profissionalizante.

Grupo 2 - Plantas Mediciniais

- a) Id: <<https://www.facebook.com/groups/305900662762353/about/>>
- b) Descrição: ALTERNATIVA NATURAL! PLANTAS, CHÁS, ERVAS, TUDO QUE É BOM VAMOS DIVULGAR AQUI. Plantas medicinais são aquelas que possuem em sua composição substâncias químicas – biologicamente sintetizadas a partir de nutrientes, água e luz – que provocam nos organismos de homens e animais reações como a cura ou o abrandamento de doenças. Isso ocorre pela ação de princípios ativos como alcalóides, glicosídeos, saponinas, etc. A utilização de plantas medicinais para tratamento de doenças é denominada fitoterapia e atualmente há mais de 200 delas reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde, OMS, como de real valor terapêutico. A história da medicina encontra-se intimamente relacionada com o uso de plantas medicinais. Numerosas etapas marcaram a evolução da arte de curar por meio de vegetais, mas é difícil delimitá-las com exatidão. Já no ano 3000 a.C., a China se dedicava ao cultivo de plantas medicinais. A obra do imperador Cho-Chin-Kei, o “Hipócrates chinês”, é o que existe de mais destacado na farmacognosia – parte da farmacologia que trata de substâncias medicinais que não são manipuladas. Nela, por exemplo, a raiz de Ginseng é consagrada como a cura para diversas doenças; são mencionadas ainda as propriedades curativas do ruibarbo, do acônito e da cânfora. Em épocas posteriores, surgiram vários tratados chineses sobre ervas e plantas medicinais, os chamados Pen-Tsao. Atualmente, a China mantém diversos laboratórios de pesquisa e grupos de cientistas trabalhando exclusivamente para o desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos a partir de ervas medicinais da tradição popular. Está comprovado também que, por volta de 2300 a.C., os egípcios já cultivavam diversas ervas e coletavam em suas expedições tantas outras. Com essas plantas,

chegaram a desenvolver purgantes, vermífugos, diuréticos, cosméticos e ervas aromáticas usadas na alimentação. Além disso, grande quantidade de extratos perfumados, anti-sépticos, gomas e diversas matérias de origem vegetal eram utilizadas no embalsamento de múmias. Atualmente, a utilização de plantas na prevenção e cura de moléstias, condicionada a um processo de experimentação que vem se desenvolvendo desde os tempos mais remotos, ainda continua sendo a base da medicina popular. Em maio de 1978, através de uma resolução da sua XXXI Assembléia Geral, a OMS lançou um programa mundial com a finalidade de avaliar os métodos da medicina popular e utilizar plantas medicinais no tratamento de doenças. O Brasil tem um enorme potencial no campo da fitoterapia.

- c) Data de criação: 18 de novembro de 2011.
- d) Número de membros: 1.446.
- e) Administrador: Leonardo e Carmelita são administradores.

Grupo 03 - PLANTAS MEDICINAIS: A SOLUÇÃO DA SAÚDE.

- a) Id: <<https://www.facebook.com/groups/1652393258307715/about/>>
- b) Descrição: sem descrição.
- c) Data de criação: 6 de agosto de 2015.
- d) Número de membros: 8.522.
- e) Administrador: Edna Regina.

Grupo 04 - Plantas Mediciniais, Chás e Aromaterapia

- a) ID: <<https://www.facebook.com/groups/cantinhodaservas/about/>>
- b) Descrição: Bem-vindos ao meu Cantinho das Ervas! Tens uma receita medicinal caseira que queiras partilhar? Este é um espaço para a divulgação dos benefícios das plantas na saúde e na cosmética nas suas diversas vertentes: chás, cosmética e aromaterapia. Todos são bem-vindos!
- c) Data de Criação: 22 de junho de 2012.
- d) Número de Membros: 9.663.
- e) Administrador: Cláudia.

Grupo 05 - Plantas Mediciniais que Curam

- a) Id: <<https://www.facebook.com/groups/129592374541873/about/>>
- b) Descrição: sem descrição.

- c) Data de Criação: 15 de março de 2018.
- d) Número de membros: 1.109.
- e) Administrador: Luís.

Grupo 06 - PLANTAS MEDICINAIS - O CONHECIMENTO DA NATUREZA

- a) Id: <<https://www.facebook.com/groups/996089847128609/about/>>
- b) Descrição: Não estamos aqui falando de magia ou só de conhecimento popular. Estamos falando de plantas medicinais brasileiras que tiveram sua efetividade comprovada cientificamente. Temos a maior biodiversidade do mundo. Conseqüentemente, a maior fonte de frutas, folhas, chás, raízes e ervas medicinais do planeta. Mas precisamos saber utilizar tais recursos com consciência.
- c) Data de Criação: 27 de janeiro de 2016.
- d) Número de membros: 1.932.
- e) Administrador: Julio.

Grupo 07 - Plantas que Curam e Outros Ensinos

- a) Id: <<https://www.facebook.com/groups/PlantasQcuram/about/>>
- b) Descrição: Plantas que curam, as curas escondidas, que ninguém quer que você saiba. O uso de plantas para tratar doenças é tão antigo quanto a história da humanidade, mas saber conservar e usar cada tipo é fundamental para garantir que o remédio funcione. Este Grupo reúne, informações, cuja fonte é a internet, não fazemos diagnostico, não somos médicos, em caso de necessidades procure assistência medica especializada. A medicina alternativa é “um conjunto amplo de práticas de atenção de saúde que fazem parte da própria tradição do país e estão integradas no sistema sanitário principal”. A medicina alternativa inclui práticas de acupuntura, quiropraxia, hipnose e outros tipos de terapias que não são reconhecidas cientificamente, porém servem como um complemento da medicina convencional. Terapias alternativas, ou medicina alternativa, é um tratamento que foca no indivíduo de forma global, ou seja, físico, mental, emocional e espiritualmente, bem como o meio ambiente, nada é analisado separadamente. O corpo é um organismo interligado e, portanto, não pode ser subdividido em partes independentes. Porém jamais, substitui o Médico.
- c) Data de Criação: 12 de jul de 2017. Alterou o nome para Plantas que Curam E Outros ensinos 24 de jun de 2019.

- d) Número de membros: 276.063.
- e) Administrador: Oliver, João Sebastião e outros 4 membros.

Grupo 08 - ERVAS PLANTAS, CRISTAIS E AFINS !!!

- a) Id: <<https://www.facebook.com/groups/ervasesuaspropriedades/about/>>
- b) Descrição: Este grupo foi aberto para conhecermos melhor sobre as ervas, plantas, suas propriedades e para que servem, entrem e postem suas experiências, links dentro do assunto que sejam interessantes para outras pessoas conhecerem. Enfim, trocas de saberes sobre a natureza e seus benefícios, mas postem APENAS sobre o assunto. Não serão admitidos assuntos que não tenham relação com o assunto e os tópicos serão deletados sem aviso se houver insistência os membros serão deletados também. Tópicos com Bom dia, boa tarde, rezas, religiões, propagandas e demais fora do assunto ERVAS E PLANTAS.... SERÃO DELETADOS. Sejam todos bem-vindos e colaborem!!! Paz e Luz!!!
- c) Data de Criação: 10 de fevereiro de 2015. Alterou o nome para ERVAS PLANTAS, CRISTAIS E AFINS !!!3 de fev de 2017.
- d) Número de membros: 6.364.
- e) Administrador: Marcia.

Grupo 09 - Medicina Naturalista - Plantas que Curam

- a) Id: <<https://www.facebook.com/groups/plantasquecuram/about/>>
- b) Descrição: A comunidade traz a proposta de maneira simples e clara, em mostrar quais plantas tem poder curativo através de sua química natural, de maneira menos ofensiva ao nosso organismo. Suas indicações e formas de uso Alimentos que são verdadeiros tratamentos. A intenção é saúde de maneira saudável de maneira menos agressiva ao organismo e harmoniosa. Homeopatia Fitoterapia Dúvidas pergunte. Sejam Bem-Vindos!
- c) Data de Criação: 1 de fevereiro de 2014.
- d) Número de membros: 3.996.
- e) Administrador: Tonny.

Grupo 10 - ERVAS/PLANTAS E SUAS MARAVILHAS

- a) Id: <<https://www.facebook.com/groups/ervasquecuram/about/>>

- b) Descrição: Descrição SEJAM TODOS BEM-VINDOS !!! NOSSO GRUPO TEM POR OBJETIVO TROCAR INFORMAÇÕES DAS PROPRIEDADES CURATIVAS DAS PLANTAS, E SEUS PERIGOS AO SEREM USADAS INDISCRIMINADAMENTE. PARTICIPE COM POSTAGENS NESSE GRUPO, SOBRE PLANTAS E INFORME SE POSSIVEL AS FONTE DE ONDE RETIROU SUAS POSTAGENS. MUITA PAZ A TODOS.
- c) Data de Criação: 20 de novembro de 2011.
- d) Número de membros: 17.026.
- e) Administrador: Lucia e Linda.

A análise do perfil dos Grupos mostrou que 9 dos 10 grupos selecionados, após aplicação dos critérios de seleção e exclusão, são administrados por perfis individuais (somente um administrador era um perfil institucional). Segundo informações fornecidas nas descrições de cada Grupo, o objetivo principal é propiciar um espaço para a divulgação e a troca de informações sobre plantas medicinais, sua identificação e usos nas práticas curativas e de cuidados à saúde. Por sua característica de grupo público, tais grupos permitem e estimulam a postagem dos participantes, como estratégia de estabelecimento de um diálogo virtual. Os Grupos tinham entre 1.400 e 270.000 participantes à época da coleta de dados.

3.2. Análise das Postagens e Comentários dos Grupos Públicos do *Facebook*

A análise das postagens e comentários levantados nos 10 grupos públicos do *Facebook* acima descritos evidenciou que o tema é de grande interesse e proporciona debates e questionamentos intensos. Os grupos diferem bastante em relação à dinâmica de postagem, com alguns grupos apresentando uma maior quantidade de postagens originadas pelos próprios administradores, e outros grupos (a maioria) com postagens originadas a partir de dúvidas ou compartilhamento de informações dos próprios usuários inscritos (participantes).

As postagens (e seus comentários) foram sistematizadas em quadros (de 1 a 10), nos quais é possível visualizar um retrato dessa dinâmica em cada grupo, tanto no que diz respeito às características das postagens e os tipos de interação, como

também no que concerne às principais categorias que se originaram a partir das interações dos participantes (comentários).

No Grupo 1 (Quadro 1), um dos mais ativos e com o segundo maior número de participantes (mais de 69 mil inscritos), observou-se que apenas duas entre as 17 postagens que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão adotados foram feitas pelos administradores, com as restantes sendo originadas a partir de dúvidas e pedidos de informações dos participantes.

Quadro 1 – Sumário das postagens (n=17) e comentários coletados no Grupo 1

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
P1. Solicita indicação de um chá para problemas cardíacos, informando como sintomas “pontadas finas no peito” e “gastura”	Participante	25 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=9) - Indica outro tipo de tratamento (n=2) - Sugere um diagnóstico (n=9) - Outros (n=5)
P2. Solicita indicação de planta para fazer chá para gripe	Participante	16 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=12) - Indica outro tipo de tratamento (n=2) - Outros (n=2)
P3. Solicita indicações de plantas para gastrite e ansiedade	Participante	30 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=22) - Indica outro tipo de tratamento (n=5) - Outros (n=3)
P4. Solicita ajuda na identificação de espécies de eucalipto [postagem acompanhada de fotografia de uma página com diferentes folhas de eucalipto]	Participante	23 comentários selecionados: - Identifica as espécies (n=13) - Indica outra forma de identificação (n=5) - Indica uso medicinal (n=2) - Outros (n=3)
P5. Informa sobre as propriedades medicinais da planta conhecida pelos nomes de cajuru, crajiru ou pariri	Participante	30 comentários selecionados: - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=9) - Solicita informações onde pode obter muda (n=5) - Informa conhecer a planta (n=11) - Outros (n=5)
P6. Solicita indicações de plantas para problemas renais, informando ter um diagnóstico médico de “rim direito dilatado”	Participante	18 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=12) - Indica outro tipo de tratamento (n=3) - Sugere um diagnóstico (n=2) - Outros (n=1)
P7. Solicita indicações de plantas medicinais para sinusite, informando estar	Participante	31 comentários selecionados: - Indica alguma planta

tomando antibiótico, sem sucesso no tratamento		medicinal (n=16) - Indica outro tipo de tratamento (n=9) - Sugere um diagnóstico (n=2) - Outros (n=4)
P8. Solicita indicação de chá que ajude a aumentar a vontade de beber água	Participante	24 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=6) - Indica outro tipo de tratamento (n=14) - Sugere um diagnóstico (n=1) - Outros (n=3)
P9. Solicita indicação de tratamento para hérnia de hiato		11 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica outro tipo de tratamento (n=4) - Outros (n=3)
P10. Solicita indicação de planta medicinal para infecção por <i>Helicobacter pylori</i>	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=13) - Indica outro tipo de tratamento (n=5) - Outros (n=2)
P11. Apresenta informações sobre o boldo e suas propriedades medicinais	Administrador	Sem comentários, 3 compartilhamentos
P12. Indica tratamento para problemas de tireoide	Participante	7 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=1) - Indica outro tipo de tratamento (n=1) - Sugere um diagnóstico (n=1) - Solicita mais informações (n=2) - Outros (n=2)
P13. Solicita informações sobre como fazer tintura de ervas	Participante	8 comentários selecionados: - Indica modo de fazer tintura de ervas (n=8)
P14. Apresenta informações sobre o boldo e suas propriedades medicinais	Administrador	1 comentário selecionado: Solicita mais informações (n=1)
P15. Indica o uso do óleo de coco para o tratamento da queda de cabelo	Participante	Sem comentários, 9 compartilhamentos
P16. Solicita informações sobre a planta e o chá de dente-de-leão	Participante	9 comentários selecionados: - Apresenta informações sobre a planta (n=2) - Indica usos do chá da planta (n=3) - Outros (n=4)
P17. Solicita indicação de tratamento para dores de coluna	Participante	37 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=10) - Indica outro tipo de tratamento (n=18) - Solicita mais informações (n=5) - Outros (n=4)

Fonte: Grupos do *Facebook*. Quadro elaborado pela autora (2019).

Chama a atenção o número de participantes que solicitam informações sobre plantas medicinais para serem utilizadas no tratamento de sintomas que podem estar relacionados com condições de saúde que requerem atenção imediata de um serviço de saúde, como sintomas de doença cardíaca aguda (referidos pelo participante como “pontadas fina no peito” e “gastura”). Podemos observar a seguir, como exemplo, uma postagem de uma participante deste Grupo:

“Boa noite, meninas estou sentindo umas pontadas fina no peito e logo depois uma gastura. Já fui a tres cardiologista ,ja fiz varios exame de coracao ate o da esteira ja fiz e nao da nada, alquem sabe de alquem cha pra mi indicar por favor, desde ja agradeço” (P1. Grupo 1)

A maioria dos comentários se limitou a indicar quais plantas seriam adequadas para o tratamento desses sintomas (chá de anis, erva-doce, chá de cordão-de-frade, chá de casca de lima, entre outros), mas houve participantes que chamaram a atenção para a gravidade desses sintomas e da necessidade de procurar um serviço ou profissional de saúde:

“É preciso que vc vá a um médico diagnosticar meu amor. Preciso saber o que é exatamente” (C7. Grupo 1)

Outros participantes oferecem diagnósticos a partir do relato da sintomatologia:

“Pode ser esofagite e refluxo. Chá de erva doce” (C13. Grupo 1)

“Como está seu intestino? Pode ser gases. E está se sentindo ansiosa ultimamente? Ansiedade e intestino preso “gases” podem causar dores que simulam o infarto” (C3. Grupo 1)

No Grupo 2 (Quadro 2), um dos mais antigos (ativo desde 2011) entre os dez selecionados, contando com mais de 1.400 inscritos, há uma dinâmica de postagem muito parecida com a do Grupo 1 (maior parte das postagens vindo de dúvidas e perguntas dos participantes, com menor interação dos administradores). Observa-se que o interesse dos participantes consiste tanto na identificação de propriedades medicinais, em determinadas plantas, quanto na indicação de alguma planta medicinal para alguma questão (ou sintoma) de saúde (inclusive solicitação de planta medicinal para o tratamento de tumor no estômago).

Quadro 2 – Sumário das postagens (n=13) e comentários coletados no Grupo 2

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
-----------------	-------------	-----------------------------

P1. Informa como combater infecções através do chá de tanchagem	Participante	Sem comentários
P2. Solicita indicação de planta para tumor no estomago	Participante	5 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica uso medicinal (n=2) - Indica usos do chá da planta (n=1) - Outros (n=1)
P3. Informa sobre as propriedades medicinais do limão	Administradora	5 comentários selecionados: - Outros (n=5)
P4. Solicita ajuda na identificação de planta [postagem acompanhada de fotografia da planta]	Participante	5 comentários selecionados: - Identifica as espécies (n=4) - Indica outra forma de identificação (n=1) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=2)
P5. Informa sobre e-book resultado de pesquisa de mestrado [postagem acompanhada de imagem da produção]	Participante	2 comentários selecionados: - Solicita mais informações (n=2)
P6. Informa os benefícios do tônico das folhas da goiaba para o cabelo [postagem acompanhada de imagens da folha, cabelos e goiaba]	Participante	Sem comentários
P7. Solicita indicações de onde pode obter aranto	Participante	5 comentários selecionados: - Outros (n=5)
P8. Solicita ajuda na identificação de planta [postagem acompanhada de fotografia da planta]	Participante	1 comentário selecionado: - Indica as espécies (n=1)
P9. Solicita indicação de tratamento para dor de dente	Participante	6 comentários selecionados: - Indica outro tipo de tratamento (n=6)
P10. Informa os benefícios do chá de cravo de defunto para melhorar apetite e prisão de ventre	Participante	Sem comentários, 3 compartilhamentos
P11. Solicita informações sobre as propriedades do funcho	Participante	Sem comentários
P12. Alteração da foto de capa do grupo que gerou um questionamento	Administradora	1 comentário selecionado: - Solicita mais informações (n=1)
P13. Solicita informações sobre como fazer remédios caseiros com breu branco	Participante	Sem comentários

Fonte: Grupos do Facebook. Quadro elaborado pela autora (2019).

No Grupo 3 (Quadro 3), observa-se uma dinâmica bem diferente dos dois primeiros, com a totalidade das postagens gerada pela administradora e comentários presentes em apenas uma destas postagens.

Quadro 3 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 3

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
P1. Compartilha link de como substituir o paracetamol e ibuprofeno por plantas [postagem acompanhada de um link para o site]	Administradora	Sem comentários, 1 compartilhamento
P2. Informa ervas e especiarias medicinais [postagem acompanhada de uma imagem com as propriedades das plantas e suas imagens]	Administradora	Sem comentários, 18 compartilhamentos
P3. Informa sobre os benefícios da couve [postagem acompanhada de uma imagem com um texto explicando, para o que a planta faz bem e sua imagem]	Administradora	Sem comentários, 16 compartilhamentos
P4. Informa sobre os benefícios do hibisco para saúde [postagem acompanhada de uma imagem com os benefícios da planta e sua imagem]	Administradora	Sem comentários, 9 compartilhamentos
P5. Informa sobre os benefícios da rúcula [postagem acompanhada de uma imagem com os benefícios da planta e sua imagem]	Administradora	8 comentários selecionados: - Solicita mais informações (n=2) - Outros (n=6)
P6. Informa os benefícios da cúrcuma, de comer frutas e cálcio [postagem acompanhada de imagens dos produtos e benefícios]	Administradora	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P7. Informa os benefícios do milho para controle do açúcar do sangue, redução de colesterol e melhora da visão	Administradora	Sem comentários, 7 compartilhamentos
P8. Informa como cicatrizar feridas com folhas de goiabeira e pitangueira [postagem acompanhada de fotografia da planta e receita de chá]	Administradora	Sem comentários, 16 compartilhamentos
P9. Informa os benefícios de algumas plantas como alho e repolho	Administradora	Sem comentários, 16 compartilhamentos
P10. Informa os benefícios da serralha para depressão e alívio de dores	Administradora	Sem comentários, 4 compartilhamentos
P11. Informa link para propriedades de plantas medicinais de A a Z	Administradora	Sem comentários, 4 compartilhamentos
P12. Informa os benefícios e propriedades das folhas de abacate através de link	Administradora	Sem comentários, 6 compartilhamentos
P13. Informa os benefícios da batata doce [postagem acompanhada de fotografia e os benefícios]	Administradora	Sem comentários, 20 compartilhamentos
P14. Informa os benefícios do tamarindo para controlar a diabetes, redução de colesterol e diminuição do apetite [postagem acompanhada de link]	Administradora	Sem comentários, 11 compartilhamentos
P15. Informa os benefícios da sálvia para as mulheres [postagem acompanhada de link]	Administradora	Sem comentários, 10 compartilhamentos
P16. Informa os benefícios do alho [postagem acompanhada de imagem com foto do alho e benefícios]	Administradora	Sem comentários, 31 compartilhamentos
P17. Imagens de plantas	Administradora	Sem comentários, 3 compartilhamentos
P18. Vídeo com propriedades de variadas	Administradora	Sem comentários, 15

plantas		compartilhamentos
P19. Informa ervas curativas para a mulher [postagem acompanha imagem das ervas e propriedades]	Administradora	Sem comentários
P20. Informa que o açafraão é efetivo como 14 medicamentos	Administradora	Sem comentários, 19 compartilhamentos

Fonte: Grupos do *Facebook*. Quadro elaborado pela autora (2019).

Já no Grupo 4 (Quadro 4), observa-se que a totalidade das postagens identificadas é originada pelos participantes, mas com uma distinção em relação à dinâmica dos Grupos 1 e 2: neste caso, ao invés de postarem dúvidas ou pedidos de indicação, os participantes de Grupo optaram por postar imagens e links contendo informações sobre plantas medicinais e seus usos terapêuticos.

Destarte, observou-se uma interação (comentários) muito baixa (apenas 3 comentários em 2 dos 20 posts), possivelmente indicando uma resposta mais reduzida nos casos em que os participantes não são provocados diretamente (através de perguntas, dúvidas ou consultas). Assim, apesar do tempo de atividade do Grupo (desde 2012, um dos mais antigos) e do número de participantes (mais de 9.000), a dinâmica do Grupo acabou por diminuir a sua capacidade interativa, reduzindo o espaço dialógico a um repositório de informações.

Quadro 4 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 4.

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
P1. Informa como combater infecções a partir do chá de tanchagem [postagem acompanhada de imagem da receita, da planta e benefícios]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P2. Informa os benefícios do anis estrelado [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 3 compartilhamentos
P3. Informa sobre os benefícios da hortelã [postagem acompanhada de uma imagem da planta]	Participante	Sem comentários
P4. Informa sobre os benefícios do melão amargo para 'matar o câncer de fome' [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P5. Informa sobre os benefícios da aveia para emagrecimento [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários
P6. Informa os benefícios da erva mate [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários
P7. Informa os benefícios de ervas variadas para melhorar a bronquite [postagem acompanhada de imagem com pessoa fazendo inalação]	Participante	Sem comentários, 1 compartilhamento
P8. Informa que o açafraão é efetivo como 14 medicamentos [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 14 compartilhamentos

P9. Informa os benefícios da cenoura para redução do colesterol [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários
P10. Informa os benefícios de um suco com variadas plantas para eliminar anemia, regular colesterol, aumentar imunidade, desintoxicar fígado e intestino [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 1 compartilhamento
P11. Informa remédios caseiros para curar sinusite e rinite	Participante	2 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=2)
P12. Compartilha um manual de plantas medicinais usadas pelos Yanomami	Participante	Sem comentários
P13. Informa a receita de chá de banana e canela para dormir melhor e combater dor de cabeça e problemas digestivos [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 4 compartilhamentos
P14. Informa sobre especiarias que curam [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P15. Informa sobre um remédio natural com semente de coentro para curar tireóide [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P16. Informa receitas de chás naturais para tratamento de hipotireoidismo [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 1 compartilhamento
P17. Informa para que serve, propriedades e benefícios da maria pretinha (erva-moura)	Participante	1 comentário selecionado: - Indica outra forma de identificação (n=1)
P18. Solicitando identificação de plantas que tem dúvidas a partir de imagens	Participante	Sem comentários
P19. Informa receita com alho que fortalece imunidade, cura hipertensão, problemas de circulação, gripe e infecções [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários
P20. Informa receitas para mãe e recém-nascido [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 1 compartilhamento

Fonte: Grupos do *Facebook*. Quadro elaborado pela autora (2019).

Na análise das postagens e comentários registrados no Grupo 5 (Quadro 5), foi possível observar uma dinâmica que alternava postagens com indicações e dicas sobre o uso de plantas medicinais em práticas curativas e de cuidado à saúde com a solicitação direta de informações (sobre uma determinada planta ou indicação de planta para o tratamento de determinado sintoma ou problema de saúde). Todas as postagens foram originadas por participantes. Aqui, assim como observado anteriormente, a interatividade é mais observada nas postagens onde há solicitações diretas de informações, e menos (ou quase não) evidentes nas postagens em que os usuários indicam algum uso ou compartilham informações sobre plantas medicinais.

Cabe destaque a uma postagem solicitando indicação de plantas medicinais para o tratamento do Mal de Parkinson, que acabou gerando a sugestão do uso do canabidiol, o que leva à considerações sobre às plantas medicinais e seus usos terapêuticos precisa avançar e incluir estas questões que, além de dúvidas, se constituem como controvérsias científicas e sociais: “*Alguém conhece algo para melhorar o parkinson???*” (P10. Grupo 5); “*Canabidiol. a tal da maconha que todo mundo criminaliza*” (C1. Grupo 5); “*Não Seria CANABIDIOL ??? O Concentrado, Concentrado da Cannabis ???*” (C2. Grupo 5).

Quadro 5 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 5.

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
P1. Informa chá de gengibre, cravo e canela para combater resfriado e gripe [postagem acompanhada de link de vídeo]	Participante	Sem comentários
P2. Solicita indicação de tratamento para infecção no ouvido	Participante	4 comentários selecionados: - Indica outro tipo de tratamento (n=4) - Indica alguma planta medicinal (n=3)
P3. Informa sobre os benefícios do suco e gel de babosa para combate de tumores e problemas gastrointestinais [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 9 compartilhamentos
P4. Informa dicas para dor de garganta como mastigar cravos e chupar alho [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 4 compartilhamentos
P5. Informa sobre xarope de agrião com cebola roxa para vários fins de saúde [postagem acompanhada de fotos e desenhos de agrião e cebola roxa]	Participante	Sem comentários, 3 compartilhamentos
P6. Informa sobre chá de orégano para vários fins de saúde [postagem acompanhada de imagem de chá]	Participante	Sem comentários, 1 compartilhamento
P7. Informa os benefícios de ora-pro-nóbis [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 3 compartilhamentos
P8. Informa como identificar aranto para curar doenças [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P9. Informa escalda-pés com hortelã-pimenta e eucalipto para diminuir resfriado [postagem acompanhada de imagem de escalda pés e as palavras hortelã pimenta e eucalipto]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P10. Solicita algo para melhorar o parkinson	Participante	3 comentários selecionados: - Indica outro tipo de tratamento (n=2) - Solicita mais informações (n=1)
P11. Solicita remédio natural para queimadura [postagem acompanhada de imagem de queimadura]	Participante	8 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4)

		- Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=2) - Indica outro tipo de tratamento (n=1) - Outros (n=2)
P12. Solicita indicação de livros em PDF sobre plantas medicinais para o TCC	Participante	1 comentário selecionado: - Outros (n=1)
P13. Solicita indicação de planta para asma e bronquite	Participante	5 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=3) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=3) - Indica outro tipo de tratamento (n=2)
P14. Solicita indicações de quais plantas ajudam no controle da diabetes	Participante	4 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2)
P15. Solicita indicação de planta para acabar com cisto	Participante	Sem comentários
P16. Solicita indicação de planta para aliviar tosse seca de bronquite/asma de criança de 1 ano	Participante	4 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=1) - Indica outro tipo de tratamento (n=1) - Outros (n=2)
P17. Solicita indicação de planta para curar dor no ombro	Participante	Sem comentários
P18. Informa livro para adquirir conhecimento em ervas que curam	Participante	Sem comentários
P19. Informa sobre folha de nêspera que ajuda na diabete, rins e fígado [postagem acompanhada de link de vídeo]	Participante	Sem comentários, 10 compartilhamentos
P20. Informa receita para quem tem gordura no fígado	Participante	Sem comentários, 3 compartilhamentos

Fonte: Grupos do Facebook. Quadro elaborado pela autora (2019).

No Grupo 6 (Quadro 6), tal qual observado em outros Grupos, uma postagem solicitando identificação de uma espécie vegetal (aroeira) gerou grande número de interações, que acabaram ampliando o escopo original da postagem, para incluir dicas de usos terapêuticos da planta em questão: “*Aroeira, e anti-inflamatória, ótima pra banhar (com o chá) feridas crônicas e inflamadas. Ex: feridas da erisipela...*” (C2. Grupo 6); “*Estas sementes vermelhas são as melhores pimentas para tempero caríssima. pimenta de aroeira é adstringente o chá*” (C3. Grupo 6).

Quadro 6 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 6.

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
-----------------	-------------	-----------------------------

P1. Informa como curar feridas com folhas de goiaba e de pitanga [postagem acompanhada de imagem com a receita]	Participante	1 comentários selecionados: - Solicita mais informações (n=1)
P2. Informa que o ora-pro-nobis é um superalimento proteico [postagem acompanhada de link]	Participante	1 comentários selecionados: - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1)
P3. Informa dicas para dor de garganta como mastigar cravos e chupar alho [postagem acompanhada de link]	Administrador	1 comentários selecionados: - Solicita mais informações (n=1)
P4. Informa sobre chá de orégano para vários fins de saúde [postagem acompanhada de imagem de chá]	Participante	Sem comentários
P5. Solicita doação de aroeira vermelha ou erva de bicho	Participante	Sem comentários
P6. Informa benefícios do ora-pro-nobis [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários
P7. Solicita ajuda na identificação de uma planta, se seria medicinal [postagem acompanhada de imagem da planta]	Participante	12 comentários selecionados: - Identifica as espécies (n=8) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=3) - Solicita mais informações (n=3) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2) - Outros (n=2)
P8. Informa álcool medicinal de ervas para tratar artrite, reumatismo, dor nas costas e joelhos [postagem acompanhada link]	Participante	Sem comentários, 14 compartilhamentos
P9. Informa os benefícios de algumas ervas [postagem acompanhada de imagem das ervas]	Participante	Sem comentários, 32 compartilhamentos
P10. Informa que a Cúrcuma é anti-inflamatória natural e tem inúmeros benefícios [postagem acompanhada de imagem da cúrcuma, formas de consumir e benefícios]	Participante	1 comentário selecionado: - Outros (n=1)
P11. Informa receita do elixir de alecrim e sálvia: contra estresse e perda de memória	Participante	Sem comentários, 11 compartilhamentos
P12. Informa chá para combater o alcoolismo [postagem acompanhada de vídeo]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P13. Informa sobre algumas plantas [postagem acompanhada de imagens das plantas e informações]	Administrador	Sem comentários, 3 compartilhamentos
P14. Informa os benefícios da vinca, mas também chama a atenção que pode ser maléfica [postagem acompanhada de link de vídeo]	Administrador	Sem comentários, 1 compartilhamento
P15. Informa horta de plantas medicinais [postagem acompanhada de link de vídeo]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P16. Informa como usar as folhas da graviola para matar células do câncer	Administrador	Sem comentários, 19 compartilhamentos
P17. Informa sobre água com açafraão para emagrecer saudável	Administrador	Sem comentários, 5 compartilhamentos
P18. Informa os benefícios da chanana para saúde [postagem acompanhada de link de vídeo]	Administrador	Sem comentários
P19. Informa que chá de hortelã regenera a cartilagem do joelho e do quadril [postagem	Administrador	2 comentários selecionados: - Outros (n=2)

acompanhada de link de site]		
P20. Informa tanchagem como antimicrobianos, anti-inflamatórios e analgésicos [Postagem acompanhada de link de site]	Administrador	Sem comentários, 9 compartilhamentos

Fonte: Grupos do *Facebook*. Quadro elaborado pela autora (2019).

O Grupo 7 (Quadro 7) também apresenta dinâmica com predomínio dos comentários dos participantes, na maioria solicitação de indicações de plantas para o tratamento de doenças e sintomas, intercaladas com a postagem sobre propriedades medicinais de determinadas plantas. Novamente se observa a busca de informações sobre tratamentos alternativos para doenças que demandam atenção médica imediata (seja cirúrgica ou clínica tradicional), como miomas e pedras na vesícula. *“Bom dia eu queria saber se alguém sabe de um remédio bom pra mioma”* (P3); *“CRAJIRU eu estou tomando, se informe no youtube”* (P3. C13);

Chá de Uxi Amarelo e Chá de unha de gato. Uxi de manha e Unha de gato a a tarde. Procure no google. Inclusive tem alguns comentários de outras postagens de depoimentos que confirmam isso (P3. C1).

É possível identificar a busca por informações sobre o tratamento de miomas que, em grande parte dos casos, demanda intervenções cirúrgicas e/ou podem evoluir para quadros mais graves, devendo ter acompanhamento médico periódico. Entre os comentários há tanto aqueles que lembram a participante da necessidade de avaliação médica quanto aqueles que relatam casos conhecidos que “curaram” miomas com o uso de plantas medicinais. *“Procurar um médico e fazer uma cirurgia para retirar”* (P3. C7); *“No grupo mata viva do Facebook tem vários testemunhos de pessoas q tinham q fazer cirurgia pra retirada de mioma q ficaram curadas usando o óleo de copaiba e andiroba”* (P3. C17).

A questão que se coloca aqui, já explicitada em postagens anteriores, não é uma contraposição da medicina tradicional *versus* os tratamentos alternativos, mas, sim, a capacidade dos indivíduos de tomarem decisões importantes sobre o cuidado à saúde, a partir de sua própria literacia em saúde e tendo como base apenas as informações trocadas nestes grupos.

Falar em divulgação científica, em especial sobre plantas medicinais, nos remete a falar sobre literacia em saúde. Na presente pesquisa fica evidenciado que os grupos públicos da rede social *Facebook* são lugares de busca de solução para saúde, sendo assim, saber ler e compreender as informações dispostas nesses locais é de suma importância para processo de decisão das mesmas. O termo

literacia não significa saber ler e nem está relacionado apenas com o nível de escolaridade, ele envolve a necessidade de avaliar, por exemplo, a credibilidade da informação além de analisar riscos ressaltando a importância de citar sobre a literacia em saúde, sendo crucial no processo de assimilar as informações sobre o uso racional de plantas medicinais (MONTEIRO, 2009, p. 21)

O termo literacia foi utilizado pela primeira vez nos anos 1970, mas foi na década de 90 que tomou uma outra perspectiva, a de que o indivíduo assume a capacidade de tomar decisões fundamentadas assumindo assim responsabilidades. Pelo conceito de Nutbeam (1998, p. 357) literacia em Saúde é definida como sendo o conjunto de competências cognitivas e sociais e a capacidade dos indivíduos para compreensão e uso da informação, de forma a promover e manter uma boa saúde (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016).

Ainda em relação ao conceito de literacia em saúde, de acordo com Pedro (2018, p. 8) Ilona Kickbusch et al. (2006) possuem a definição mais completa e citada na literatura definida como sendo

a capacidade para tomar decisões fundamentadas, no decurso da vida do dia-a-dia, em casa, na comunidade, no local e trabalho, na utilização de serviços de saúde, no mercado e no contexto político. É uma estratégia de capacitação para aumentar o controle das pessoas sobre a sua saúde, a capacidade para procurar informação e para assumir as responsabilidades (Kickbusch et al., 2006, sem página)

McKeown ao analisar a evolução da saúde e doença, constatou que eram os comportamentos individuais que as determinavam. Nesses comportamentos de saúde incluem-se as crenças de saúde, o que vale ressaltar a importância da educação em saúde (e isso inclui a literacia), para transformar algumas crenças erradas em corretas visando assim aumentar atitudes saudáveis nas escolhas das pessoas. Temos como exemplo o uso de determinada planta para curar alguma doença já estabelecida e a relação das escolhas comportamentais existentes para o uso de tal planta, inferindo-se pela pesquisa, que os usuários ao comentarem sobre determinada planta medicinal baseiam-se em expectativas sobre os resultados alcançáveis ali divulgados, reforçando algumas crenças. Há evidências que pessoas com baixa literacia em saúde (aqui podemos citar uso inadequado de medicamentos e diminuição das medidas preventivas) tem menor capacidade de compreensão de conteúdo (SANTOS, 2010, p.127).

Em relação à pesquisa desenvolvida, ressalta-se a importância desse tema-literacia em saúde-como importante papel na melhoria da própria condição de saúde dos usuários dos grupos públicos da rede social Facebook. No entanto, pelo fato desses usuários divulgarem seus conhecimentos e experiências, no que diz respeito ao uso de plantas medicinais como medicação, foi observado certo nível inadequado em literacia em saúde, o que afeta vários aspectos dos cuidados de saúde. Sendo assim, não basta apenas a disponibilização de informações sobre determinada planta, pois a assimilação e utilização segura da mesma depende da compreensão e certo nível de literacia em saúde pelos usuários. Atualmente o que ocorre é o papel do cidadão na gestão de sua própria saúde, visto que foi observado na pesquisa, através dos comentários dos usuários e faz surgir questionamentos acerca do papel da literacia em saúde dos mesmos que utilizam tais meios de comunicação para se informar sobre o tema. O conhecimento transmitido sobre o uso de plantas medicinais, principalmente em relação aos riscos de seu uso incorreto, seria de certa forma um meio para promover a saúde no contexto do protagonismo individual, mas a aplicação de forma efetiva desse conhecimento, que vise por exemplo em mudança de comportamento e estilo de vida, ainda esbarra em algumas barreiras.

Quadro 7 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 7.

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
P1. Solicita remédio caseiro para pano branco	Participante	20 comentários selecionados: - Indica outro tipo de tratamento (n=14) - Solicita mais informações (n=2) - Outros (n=1) - Indica alguma planta medicinal (n=3) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2)
P2. Solicita informação do que é bom para tosse de cachorro	Participante	8 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=1) - Indica outro tipo de tratamento (n=5) - Sugere um diagnóstico (n=2) - Indica alguma planta medicinal (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=1)
P3. Solicita remédio para mioma	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=7) - Indica outro tipo de tratamento (n=6) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=4) - Outros (n=6) - Solicita informações onde pode obter muda (n=1)
P4. Informa sobre chá de amora [postagem acompanhada de imagem de chá, amoras e benefícios]	Participante	16 comentários selecionados: - Sugere um diagnóstico (n=2) - Indica outro tipo de tratamento (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=1)

		- Solicita mais informações (n=10)
P5. Solicita indicação para ajuda com refluxo	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=5) - Indica outro tipo de tratamento (n=6) - Sugere um diagnóstico (n=1) - Solicita mais informações (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2) - Outros (n=6)
P6. Solicita informação de remédio para coceira	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica outro tipo de tratamento (n=10) - Sugere um diagnóstico (n=3) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1) - Outros (n=3)
P7. Solicita indicação de chá ou algo natural para Hipotireoidismo	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=2) - Indica outro tipo de tratamento (n=3) - Solicita mais informações (n=3) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2) - Outros (n=14)
P8. Solicita indicação de chá para calor da menopausa	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=13) - Indica uso medicinal (n=3) - Solicita mais informações (n=2) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=8) - Outros (n=2)
P9. Informa os benefícios da cebola para parar tosse seca [Postagem acompanhada de link]	Participante	15 comentários selecionados: - Indica uso medicinal (n=2) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1) - Solicita mais informações (n=2) - Outros (n=10)
P10. Solicita informações do que é bom para frieira	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=1) - Indica outro tipo de tratamento (n=19) - Sugere um diagnóstico (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=1)
P11. Solicita informações do que é bom para eliminar gordura no fígado	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=17) - Indica outro tipo de tratamento (n=3) - Sugere um diagnóstico (n=2) - Indica uso medicinal (n=3) - Solicita mais informações (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=13)
P12. Informa planta para limpar o fígado [Postagem acompanhada de link]	Participante	4 comentários selecionados: - Outros (n=4)
P13. Solicita remédio bom para eliminar pedra na vesícula	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica outro tipo de tratamento (n=10) - Solicita mais informações (n=3) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2) - Outros (n=7)
P14. Solicita indicação para chá para pedra nos rins	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=8) - Indica outro tipo de tratamento (n=8) - Indica uso medicinal (n=2) - Solicita mais informações (n=1)

		<ul style="list-style-type: none"> - Indica usos do chá / xarope da planta (n=8) - Outros (n=2)
P15. Solicita indicação do que tomar para cérebro ativo	Participante	6 comentários selecionados: <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica outro tipo de tratamento (n=1) - Solicita mais informações (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=3)
P16. Solicita indicação de algo para "acalmar" a rinite alérgica de tempo frio	Participante	20 comentários selecionados: <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=3) - Indica outro tipo de tratamento (n=8) - Indica uso medicinal (n=1) - Solicita mais informações (n=4) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2) - Outros (n=7)
P17. Solicita indicação do que é bom para esporão	Participante	20 comentários selecionados: <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=2) - Indica outro tipo de tratamento (n=9) - Solicita mais informações (n=6) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=4)
P18. Informa os benefícios da cáscara-sagrada [Postagem acompanhada de imagem com as informações]	Participante	Sem comentários, 21 compartilhamentos
P19. Solicita indicação para o que é bom para infecção de urina	Participante	15 comentários selecionados: <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=8) - Indica outro tipo de tratamento (n=4) - Indica uso medicinal (n=1) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1) - Solicita mais informações (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=7) - Outros (n=3)
P20. Solicita indicação de medicação de bexiga por incomodo para urinar	Participante	20 comentários selecionados: <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=11) - Indica outro tipo de tratamento (n=6) - Indica uso medicinal (n=1) - Solicita mais informações (n=3) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=8) - Outros (n=1)

Fonte: Grupos do *Facebook*. Quadro elaborado pela autora (2019).

O Grupo 8 (Quadro 8) alterna postagens da administradora e dos demais participantes e, apesar de ter mais de quatro anos de criação e contar com mais de 6 mil participantes, apresenta pouca interação a partir das postagens, sobretudo aquelas que são originadas pela administradora com informações sobre determinada planta medicinal ou indicações terapêuticas destas plantas. Nesse Grupo, o único tema que despertou o interesse dos participantes foi a solicitação de informações sobre o tratamento da diabetes, um tema que foi bastante recorrente nos grupos analisados: “Boa Noite. Alguem sabe quais ervas podem ajudar no tratamento da diabetes??” (P4); “Hortelã” (P4. C1); “Batata yakon tem um video

explicativo no youtube” (P4. C2); “Pata de vaca de flores branca” (P4. C3); “Moringa” (P4. C4); “Batata Yacon, Pata de Vaca, Jamelão e uma plantinha chamada Insulina” (P4. C5); “Veja no YouTube, autor da própria saúde. Daniel. Lá tem playlist sobre todas as plantas para os diferentes tipos de diabetes” (P4. C6); “Pata de vaca, ela tem branca e rosa, mas só pode a branca, meu pai tomou muito” (P4. C7); “Chá de folhas de amora e babá de quiabo” (P4. C8).

Quadro 8 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 8.

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
P1. Informa sobre o fim do Ácido Úrico [postagem acompanhada de link de vídeo – Autor da própria saúde]	Administradora	Sem comentários
P2. Informa os benefícios do levístico para suor, afrodisíaco, anticoagulante, inchaço, gripe	Participante	Sem comentários
P3. Informa os benefícios das folhas das laranjeiras	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P4. Solicita ervas para ajudar no tratamento da diabetes	Participante	8 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=7) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=1)
P5. Informa os benefícios da uva japonesa contra câncer, diabetes, alcoolismo, entre outros [Postagem acompanhada de link]	Participante	2 comentários selecionados: - Informa conhecer a planta (n=2)
P6. Informa vídeo sobre uma planta que espanta o mosquito Aedes aegypti [Postagem acompanhada de link de vídeo]	Participante	Sem comentários, 3 compartilhamentos
P7. Informa que Limonada com Açafraão trata a depressão melhor do que Prozac [Postagem acompanhada de link]	Administradora	Sem comentários, 7 compartilhamentos
P8. Informa que tamarindo controla a diabetes, reduz o colesterol e diminui o apetite [Postagem acompanhada de link]	Administradora	1 comentário selecionado: - Solicita mais informações (n=1)
P9. Informa que Limonada de Lavanda, melhora a ansiedade e o estresse [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários e compartilhamentos
P10. Informa características do ora pro nobis [postagem acompanhada de imagem com as informações]	Participante	1 comentário selecionado: - Solicita informações onde pode obter muda (n=1)
P11. Informa os benefícios do guaco para aumentar a imunidade	Participante	Sem comentários e compartilhamentos
P12. Informa os benefícios do alecrim para depressão, combater pesadelos, melhorar concentração, ânimo e vitalidade	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P13. Informa os benefícios do limonete (Lúcia Lima) para doenças gastrointestinais, e propriedades calmantes	Participante	Sem comentários e compartilhamentos
P14. Informa como se livrar das dores emocionais com banho de ervas [postagem acompanhada de link de vídeo e imagem de	Participante	Sem comentários e compartilhamentos

pessoa tomando banho de pétalas]		
P15. Informa os benefícios de pendurar eucalipto no chuveiro para descongestão, dores de cabeça, dores musculares e outros [postagem acompanhada de imagem com as informações]	Participante	Sem comentários e compartilhamentos
P16. Informa os benefícios da hortelã [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários e compartilhamentos
P17. Informa sobre plantas que eliminam substâncias químicas do ar [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 1 compartilhamentos
P18. Informa os benefícios Erva doril – digestiva, diarreia, herpes, corrimento, dores [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários e compartilhamentos
P19. Informa os benefícios do chá de amora entre ter mais cálcio e outros benefícios	Administradora	1 comentário selecionado: - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1) - Apresenta informações sobre a planta (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1)
P20. Informa os benefícios da camomila que tem compostos antioxidantes e anti-inflamatórios entre outros [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários e compartilhamentos

Fonte: Grupos do Facebook. Quadro elaborado pela autora (2019).

Já o Grupo 9 (Quadro 9), com quase 4 mil participantes, apresenta predomínio de postagens geradas pelas dúvidas dos participantes. Nos debates, é possível observar algo também presente nos demais grupos: a sugestão de outros tratamentos ou estratégias de combate aos sintomas informados, que não demandam uso de plantas medicinais. Igualmente no caso das plantas medicinais, as informações apresentadas não vêm sustentadas por evidências científicas ou fontes reconhecidas que as validem (na maioria dos casos, remete a outros grupos do Facebook ou canais do YouTube). “Oque??? É bom para pessoa que fica cansado rápido???” (P3); “Parar de comer carboidratos, por um mês. Faz o teste” (P3. C1); “Caibodrato é oque????” (P3. C2); “açúcar, arroz, várias coisas. Tem lista no Google” (P3. C3); “pesquisa sobre Low carb” (P3. C4).

Quadro 9 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 9.

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
P1. Solicita indicação de remédio para descongestionar nariz e pulmão	Participante	5 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica outro tipo de tratamento (n=1) - Sugere um diagnóstico (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2) - Outros (n=1)
P2. Informa como preparar o	Administrador	Sem comentários, 18 compartilhamentos

Gel e o Suco de Babosa para Combater Inúmeras Doenças [Postagem acompanhada de link de vídeo]		
P3. Solicita indicação do que é bom para quem fica cansado rápido	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica outro tipo de tratamento (n=3) - Sugere um diagnóstico (n=1) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (=4) - Solicita informações onde pode obter muda (=1) - Solicita mais informações (n=6) - Apresenta informações sobre a planta (=4) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2) - Outros (n=4)
P4. Solicita informações sobre uso e proibição da moringa	Participante	20 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=3) - Indica uso medicinal (n=1) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=3) - Solicita mais informações (n=2) - Apresenta informações sobre a planta (=3) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=11)
P5. Solicita informações sobre a erva samba caíta ou canudinho [Postagem acompanhada de imagem ilustrativa]	Participante	8 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=1) - Identifica as espécies (n=3) - Indica outro tipo de tratamento (n=1) - Indica outra forma de identificação (n=1) - Indica uso medicinal (n=1) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1) - Solicita mais informações (n=1) - Apresenta informações sobre a planta (=2)
P6. Solicita indicação de chá para aumentar a libido e demorar mais tempo	Participante	16 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=3) - Solicita mais informações (n=1) - Apresenta informações sobre a planta (=2) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=10)
P7. Solicita indicação de erva para tratamento de pneumonia em pessoa que fez angioplastia e é hipertensa	Participante	6 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=2) - Indica outro tipo de tratamento (n=2) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=1) - Solicita mais informações (n=1) - Apresenta informações sobre a planta (=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2) - Outros (n=1)
P8. Solicita auxílio no	Participante	5 comentários selecionados:

tratamento para a tendinite		<ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica outro tipo de tratamento (n=3) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2)
P9. Informa receita com alho que tem vários benefícios	Administrador	<p>5 comentários selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=1) - Indica uso medicinal (n=1) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=2) - Solicita mais informações (n=2) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=1)
P10. Informa batido de banana e gengibre para remover a gordura da barriga, coxas e costas [postagem acompanhada de link]	Participante	<p>1 comentário selecionado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicita mais informações (n=1)
P11. Solicita indicação de remédio natural para passar nos caroços de alergia no corpo, paciente já foi medicado pelo médico [postagem acompanhada de imagem de criança com alergia]	Participante	<p>20 comentários selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=5) - Indica outro tipo de tratamento (n=13) - Sugere um diagnóstico (n=5) - Indica uso medicinal (n=3) - Solicita mais informações (n=1) - Apresenta informações sobre a planta (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=4)
P12. Informa os benefícios das folhas de graviola como mais fortes para matar as células do câncer do que a quimioterapia [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 12 compartilhamentos
P13. Solicita indicação do que é bom para dor nas varizes	Participante	<p>3 comentários selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=2) - Indica outro tipo de tratamento (n=2) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=2) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1)
P14. Post de agradecimento que gerou questionamentos relevantes	Participante	<p>3 comentários selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=2) - Indica uso medicinal (n=2) - Solicita mais informações (n=1) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=2)
P15. Solicita indicação de planta para fazer chá para fibromialgia	Participante	<p>17 comentários selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=3) - Sugere um diagnóstico (n=1) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=3) - Solicita mais informações (n=6) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=8)
P16. Informa 15 alimentos que melhoram a imunidade [postagem acompanhada de link]	Administrador	<p>2 comentários selecionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indica alguma planta medicinal (n=1) - Solicita mais informações (n=1)

P17. Solicita indicação de chá para tonturas	Participante	13 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=3) - Indica outro tipo de tratamento (n=2) - Sugere um diagnóstico (n=2) - Indica uso medicinal (n=1) - Solicita mais informações (n=3) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=1) - Outros (n=4)
P18. Solicita indicação de chá para diabetes e gordura no fígado para pessoa hipertensa	Participante	5 comentários selecionados: - Indica alguma planta medicinal (n=4) - Indica outro tipo de tratamento (n=1) - Indica uso medicinal (n=1) - Indica alguma propriedade medicinal da planta (n=4) - Indica usos do chá / xarope da planta (n=4)
P19. Informa os benefícios da folha de louro [postagem acompanhada de imagem da folha]	Participante	1 comentário selecionado: - Solicita mais informações (n=1)
P20. Informa os benefícios da Nespereira que estimula a produção de insulina, limpa os rins, elimina o ácido úrico, e outros [postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários, 6 compartilhamentos
P21. Informa que chá da casca do limão reduz gordura no fígado, controla ansiedade e previne câncer	Participante	Sem comentários, 4 compartilhamentos

Fonte: Grupos do *Facebook*. Quadro elaborado pela autora (2019).

Por fim, o Grupo 10 (Quadro 10), um dos mais antigos (criado em 2011) e com maior número de participantes (mais de 17 mil), acaba apresentando uma dinâmica interacional mais restrita, por enfatizar postagens informativas, em comparação com as postagens nas quais os participantes apresentam dúvidas ou buscam informações.

Quadro 10 – Sumário das postagens (n=20) e comentários coletados no Grupo 10.

Postagem (tema)	Quem postou	Comentários (por categoria)
P1. Informa os benefícios da arruda para espantar insetos [postagem acompanhada de imagem da arruda e informações]	Participante	Sem comentários, 16 compartilhamentos
P2. Informa os benefícios do chá de poejo [postagem acompanhada de imagem da planta e informações]	Participante	Sem comentários, 11 compartilhamentos
P3. Informa os benefícios da mirra [postagem acompanhada de imagem da planta e informações]	Participante	Sem comentários, 6 compartilhamentos
P4. Informa os benefícios do chá de tanchagem [postagem acompanhada de imagem de chá]	Participante	Sem comentários, 3 compartilhamentos

P5. Informa os benefícios do chá de arruda [Postagem acompanhada de imagens de arruda e benefícios psicológicos]	Participante	Sem comentários, 8 compartilhamentos
P6. Informa os benefícios da lavanda [postagem acompanhada de imagem da planta e informações]	Participante	Sem comentários, 6 compartilhamentos
P7. Informa que o suco de melancia é bom para tratar pedra nos rins [Postagem acompanhada de link]	Participante	Sem comentários e compartilhamentos
P8. Informa os benefícios de algumas ervas [Postagem acompanhada de imagem das plantas e as informações com comédia]	Participante	6 comentários selecionados: - Solicita mais informações (n=3) - Apresenta informações sobre a planta (n=2) - Indica usos de chá/xarope/suco da planta (n=1)
P9. Informa os benefícios do alecrim como repelente [postagem acompanhada de imagem da planta e informações]	Participante	Sem comentários, 7 compartilhamentos
P10. Informa os benefícios da sálvia [postagem acompanhada de imagem com as informações]	Participante	Sem comentários, 18 compartilhamentos
P11. Informa os benefícios do tomilho limão como repelente [postagem acompanhada de imagem da planta e informações]	Participante	2 comentários selecionados: - Solicita informações onde pode obter a muda (n=1) - Outros (n=1)
P12. Informa os benefícios da espinheira santa [postagem acompanhada de imagem com as informações]	Participante	Sem comentários, 18 compartilhamentos
P13. Informa os benefícios do cravo da índia para espantar insetos [postagem acompanhada de imagem da arruda e informações]	Participante	Sem comentários, 5 compartilhamentos
P14. Informa os benefícios e contraindicações do chá de endro [postagem acompanhada de imagem de chá]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P15. Informa os benefícios do gerânio [postagem acompanhada de imagem da planta]	Participante	Sem comentários, 2 compartilhamentos
P16. Informa chás e plantas para emagrecimento, anticelulite e compulsão alimentar [postagem acompanhada de imagens das plantas e informações]	Participante	Sem comentários e compartilhamentos
P17. Informa os benefícios do chá de malva [postagem acompanhada de imagem de chá]	Participante	Sem comentários, 1 compartilhamento
P18. Informa alimentos para o cérebro [postagem acompanhada de imagens dos alimentos e informações]	Participante	Sem comentários, 14 compartilhamentos
P19. Informa os benefícios do óleo de orégano [postagem acompanhada de imagem da planta e informações]	Participante	Sem comentários, 7 compartilhamentos
P20. Informa os benefícios da calêndula, também as contraindicações [postagem acompanhada de imagem de chá com flor]	Participante	Sem comentários, 1 compartilhamento

Fonte: Grupos do Facebook. Quadro elaborado pela autora (2019).

A análise dos resultados das postagens e comentários dos 10 Grupos públicos investigados do *Facebook* evidenciou uma série de características, que nos dão algumas pistas sobre o que buscam e o que divulgam os indivíduos que usam a rede social como fonte de informações sobre a utilização de plantas medicinais para as práticas curativas e de cuidado a saúde:

- A maior parte das postagens dos grupos é originada pelos próprios participantes desses grupos (que, como públicos, geralmente acabam por aceitar grande número de participantes);
- As postagens originadas pelos participantes geralmente têm como objetivo principal a busca por informações sobre plantas medicinais que possam ser utilizadas no tratamento de determinada doença ou no combate de sintomas de saúde observados. São essas postagens que geram maior interação entre os participantes;
- As postagens originadas pelos administradores dos grupos têm por objetivo principal apresentar propriedades medicinais de determinadas plantas ou, em menor número, apresentar tratamentos com plantas medicinais para determinadas doenças. Tais postagens, geralmente, apresentam interação limitada entre os participantes, que acabam se limitando a compartilhá-las com seus próprios contatos;
- Nos casos dos compartilhamentos, é importante observar a necessidade de estudos posteriores para verificar o alcance e os desdobramentos destas postagens, o que não foi feito no presente estudo;
- Dentre as doenças para as quais mais se buscou informações sobre uso de plantas medicinais, destacam-se a diabetes, as doenças do trato respiratório (inferior e superior) e as doenças do trato digestivo. Há também recorrente solicitação de informações sobre plantas capazes de tratar a “gordura do fígado” (esteatose hepática);
- Os Grupos analisados acabam se constituindo como fontes de informações sobre determinadas doenças e sintomas que, em uma primeira análise, demandam intervenção médica imediata, seja do ponto de vista clínico ou cirúrgico. Destacam-se aqui o tratamento de tumores e dos sintomas de doenças cardíacas. Tal fato é de fundamental importância quando consideramos a possibilidade desta troca de informações levar ao autodiagnóstico e à automedicação, dispensando assim uma avaliação

médica que, em última análise, pode fazer a diferença no tratamento e em suas consequências.

3.3 Discussão

As mudanças ocorridas na forma de transmissão do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, ou seja, sobre as formas como as pessoas adquiriam as informações, outrora feitas por fontes informais e pela oralidade, nos remete a um novo cenário para pensar a divulgação e a comunicação sobre o tema. Esse novo cenário nos faz refletir se é possível simplesmente transportar a maneira como essas informações são produzidas e transmitidas para o mundo virtual (em particular, as mídias sociais) e garantir que o conhecimento seja repassado ao longo das gerações. A transição desse conhecimento tradicional (cultural) ao modelo midiático (comunicativo) corresponde, então, a um processo de transição da oralidade para a divulgação mais ampla da informação, sobretudo via mídias sociais. É importante destacar, antes de entrar na questão acima colocada, que as mídias sociais vêm se caracterizando, dia após dia, como espaços de busca por informação sobre saúde, campo no qual nem sempre se tem confiança plena na qualidade (ou mesmo na veracidade) da informação circulante.

O objeto do presente estudo gira, justamente, em torno desse novo cenário da popularização e perpetuação do conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais. É, portanto, uma pesquisa que tenta refletir sobre as maneiras através das quais as pessoas acessam informações sobre o uso de determinadas plantas medicinais, e de que forma estas informações são transmitidas, a partir de uma ruptura com o modelo tradicional, baseado na oralidade, de geração em geração. A ênfase recai, portanto, sobre as chamadas fontes informais, dentre as destacamos a interação com a vizinhança, com avós e pais, sendo estes os principais responsáveis pelo compartilhamento das informações sobre plantas medicinais dentro de um contexto familiar e sociocultural.

Conforme visto ao longo do presente estudo, o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais no cuidado da saúde está na experiência empírica e na cultura da população, ultrapassando algumas gerações familiares (BADKE, 2008; CEOLIN, 2009; HEISLER *et al.*, 2015). Tal situação, para Titonelli Alvim (2006), evidencia também que as origens da utilização de plantas medicinais como recurso terapêutico não se localizam especificamente no saber científico, mas no âmbito

cultural, tendo em vista que tal uso ocorreu mais pelo saber difundido e legitimado historicamente no senso comum.

Essa forma de transmissão de saberes, através da oralidade, vem sendo ampla e progressivamente substituída pela veiculação de informações em *websites* e outros canais virtuais, e amplificada pelo alcance quase irrestrito das mídias sociais. Dessa forma, compreender as mudanças nos padrões de busca e divulgação de informações é de fundamental importância para conhecer as maneiras através das quais os indivíduos se apropriam e dão sentido a ampla gama de informações existentes sobre plantas medicinais e suas principais aplicações na prevenção de doenças e no cuidado à saúde (WIEST et al., 2007).

Vivemos uma era marcada por uma verdadeira revolução nas tecnologias de informação, que caracteriza esse novo cenário para divulgação do uso das plantas medicinais, que buscamos abordar com o nosso estudo. O que antes ficava num ambiente restrito e com um maior “controle de qualidade”, no que tange à produção e divulgação da informação, hoje se transforma num contexto de informação infundável, de acesso irrestrito, sobretudo com a popularização e o aumento na frequência de acesso às mídias sociais. Por isso, se torna razoável questionar a qualidade das informações que circulam nesses ambientes virtuais. Também ocorre, a partir do delineamento do presente estudo, uma preocupação sobre a possibilidade de esses conhecimentos serem perdidos no decorrer do tempo ou, talvez, deles não corresponderem mais ao conhecimento acumulado até então, e popularizado oralmente, quando trasladados ao meio virtual e difundido sem nenhuma (ou com muito pouca) mediação.

Souza (2005), em estudo sobre a popularização de informações sobre plantas medicinais, destaca a importância do conhecimento acumulado, geração após geração, sobre plantas medicinais, como importante prática de cuidado à saúde, bastante difundida e generalizada, embora mais frequente em determinados grupos populacionais. Para a autora, entretanto, a busca por informações sobre plantas medicinais, principalmente nos dias de hoje, transcende os tradicionais espaços da família e da escola (reduto da oralidade) e se coloca no processo de constituição de redes sociais, onde saberes diversos circulam livremente.

Na atualidade, a comunicação por meio de mídias sociais é bastante difundida na sociedade brasileira, indistintamente de classe social, idade, formação, profissão. Apesar disso, somos uma sociedade na qual a oralidade ainda tem um

espaço significativo na construção e na perpetuação de saberes através das gerações (SOUZA, 2015). No campo da medicina popular, e no que diz respeito à obtenção e uso de informações para a cura de doenças, o processo de construção coletiva de conhecimentos se caracteriza como um expressivo potencial de troca de informações e experiências entre os indivíduos. Dessa maneira, é importante conhecer de que forma o saber vai sendo adquirido e repassado, ao longo de gerações em nossa sociedade, sobretudo quando vivenciamos essa mescla de oralidade e trânsito no mundo virtual.

Nesse mesmo estudo, a autora (SOUZA, 2015) destaca as feiras livres como espaços de saber. O estudo exemplifica de que maneira os indivíduos que frequentam tais feiras, cujo público é bastante diversificado, buscam informações e utilizam plantas medicinais com a intenção de cura do corpo ou cura da alma. Esse público, muitas vezes a partir de informações obtidas na *Internet* (ou seja, no mundo virtual), vai à procura das facilidades da comunicação proporcionadas por uma linguagem comum entre vendedor e usuário (ou seja, o mundo real, reduto da oralidade). A autora ressalta, também, que as relações dialógicas vão muito além da dinâmica vendedor-usuário, incluindo também as relações usuário-usuário e vendedor-vendedor nesse processo de aquisição (SOUZA, 2005 p. 24).

Conhecimentos são transmitidos ao longo de gerações, mas muitos saberes se perdem na medida em que as sociedades vão evoluindo. Práticas tradicionais, como o uso de plantas medicinais, precisam ser preservadas, como estratégias de conhecimento sobre as práticas e a evolução do cuidado à saúde. Assim, o grande desafio que se coloca, a partir da identificação do fato que vivemos um momento de transição da oralidade para o mundo virtual, é garantir o devido registro do conhecimento adquirido ao longo das gerações neste novo meio, com o cuidado de assegurar a qualidade da informação registrada. Para isso, é de fundamental importância conhecer e analisar as fontes de informação que, atualmente, difundem no mundo virtual o que outrora estava restrito aos espaços da oralidade.

O estudo de Haselmair e colaboradores (2014) sobre o papel das redes interpessoais, mediadas por tecnologias, na preservação de conhecimentos sobre plantas medicinais entre imigrantes tirolezes (Áustria) que residem no Brasil, no Peru e na Austrália nos dá algumas pistas de como é possível transladar o modelo de construção do conhecimento por oralidade ao mundo virtual. Os autores identificaram que, ao deixarem a Áustria e se estabelecerem nesses três países, os

imigrantes tirolezes foram, geração após geração, deixando os hábitos compartilhados em seu país de origem e adotando hábitos e padrões locais. Entretanto, uma parte importante do conhecimento foi mantida através da oralidade, nos redutos familiares e nas colônias (sobretudo aquelas localizadas em zonas rurais e peri-urbanas, como no caso brasileiro e peruano), e reforçadas nas gerações atuais pela curiosidade e pelo interesse dos jovens, que usaram a internet e os livros sobre o assunto como fonte de informação para um resgate histórico de suas tradições (HASELMAIR *et al.*, 2014).

De acordo com Leonti (2011), os conhecimentos e saberes sobre o uso de plantas medicinais nas práticas curativas e de cuidado à saúde dependem de uma articulação ativa de características cognitivas, fatores ecológicos e da história cultural. Trata-se de um modelo integrado de transmissão (oblíqua) do conhecimento que determina como os indivíduos dentro de um grupo social dão sentido às informações sobre plantas medicinais que lhes são passadas por familiares e outros membros do grupo social, e de que canais estes dispõem para complementar o conhecimento que, em muitos casos, é incompleto ou impreciso. Para o autor, embora a produção de saberes através das relações sociais clássicas (família, escola etc.) possa favorecer os processos de busca, compreensão, avaliação e significação de informações sobre plantas medicinais, o apoio de informações textuais publicados em meios impressos ou digitais favorece a perpetuação desses saberes ao longo do tempo.

Assim, os modelos de popularização de saberes via oralidade - que inclui etapas complexas da comunicação cultural, essenciais sobretudo nas sociedades estratificadas - e os modelos mediados por tecnologias da informação, mais que antagônicos, se caracterizam, segundo Leonti (2011), como complementares, indicando um caminho para a preservação dos saberes sobre plantas medicinais para as próximas gerações. É importante pensar sobre o que nos propõe este autor em tempos de grandes fluxos migratórios como o que estamos vivendo atualmente, sobretudo aqueles vivenciados por comunidades vulnerabilizadas por situações de guerra e estresse climático (secas, inundações etc.), onde família e grupos sociais são forçados a deixar suas terras de origem e, muitas vezes, se separam nesse processo. Em tais situações migratórias extremas, é de fundamental importância a manutenção de referências e de registros da história e da cultura, passíveis de resgate e perpetuação mesmo em novos espaços e territórios.

Algumas questões bem interessantes sobre este processo de transição da oralidade para o mundo virtual podem ser identificadas na pesquisa realizada por De Azevedo e Silva (2006) sobre a divulgação de informações de plantas medicinais em feiras livres. Nesta pesquisa, verificou-se que os feirantes que comercializam plantas medicinais e que fizeram parte do universo da pesquisa informaram que a procura por determinadas espécies aumentava significativamente quando “entravam na moda”, ou seja, apareciam com mais frequência nos meios de comunicação, em particular informações da internet disseminadas através de perfis do *Facebook* e *links* do *WhatsApp*.

A questão que se apresenta, e que foi explorada ao longo do presente estudo, tem a ver com o fato de que a maioria das informações produzidas e veiculadas na *internet* – e propagadas pelas mídias sociais – não tem qualquer forma de mediação ou avaliação por pares, se caracterizando como informação livre, de baixa confiabilidade e, muitas vezes, de baixa qualidade. Nesse contexto, uma pergunta válida seria: de que forma os profissionais do campo da saúde – sejam eles comunicadores, produtores de conhecimento ou atores da prática – estão lidando com a crescente demanda por informações sobre usos terapêuticos de plantas medicinais por parte dos usuários dos serviços e programas de saúde?

Alguns indícios sobre a questão podem ser obtidos nos estudos de Dutra (2009) e Palma (2011), que buscaram compreender o espaço que as referidas plantas medicinais ocupam entre as práticas recomendadas e adotadas pelos atores da prática do campo da saúde (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, etc.). A análise dos resultados desses estudos indicou que a utilização de plantas medicinais no cuidado à saúde faz parte do cotidiano dos profissionais da saúde que participaram das pesquisas. Todavia, tais resultados mostraram, também, que isso ocorre com certa insegurança para a indicação, sobretudo por causa do desconhecimento de validações científicas por partes dos profissionais.

Segundo Haselmair et al (2014), a tradição do conhecimento sobre plantas medicinais não é apenas desafiada pelas dinâmicas populacionais, mas também pelo aumento da industrialização e urbanização das nações, espaços em que o uso de plantas medicinais vem perdendo, ano após ano, sua importância enquanto prática curativa e de cuidados à saúde. O fenômeno da globalização, conseqüente aos processos de industrialização e urbanização, acaba por dificultar ainda mais a preservação das práticas tradicionais de cuidados à saúde, sobretudo com o

desenvolvimento dos sistemas, programas e serviços de saúde, cada vez mais centrados na medicina convencional (modelo médico hegemônico). Portanto, as escolhas médicas, mesmo em áreas remotas, estão sendo progressivamente influenciadas por esses processos, que se colocam como desafios à comunicação e a perpetuação do conhecimento sobre plantas medicinais ao redor do planeta, reforçando a importância do presente estudo.

Apesar do acima exposto, esses mesmo autores (HASELMAIR *et al.*, 2014) nos apresentam uma possível saída, que deve ser melhor explorada a partir dos resultados do presente estudo e de seus desdobramentos. Tais autores lembram que, em um mundo globalizado, a transmissão do conhecimento é progressiva e sistematicamente influenciada pela associação entre palavra escrita e pelo incremento de novas mídias, num modelo de transmissão oblíqua de saberes, mediados por tecnologia. As mídias sociais, como visto ao longo do presente estudo, podem e devem ser percebidas como outra variação deste modelo de transmissão oblíquo.

A partir dessa observação, e considerando a popularização do acesso e uso de mídias sociais ao redor do planeta, em diferentes grupos populacionais, observa-se uma oportunidade para comunidades geograficamente remotas, mas com origem semelhante, por exemplo, e que compartilham saberes e conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais nas práticas curativas e de cuidados à saúde, possam se comunicar e trocar conhecimento através desses canais e plataformas. Como essas mudanças na via de popularização de informações e de conhecimentos tradicionais podem resultar em uma mudança fundamental na estrutura e no conteúdo do conhecimento, sugere-se que, dentro do referido processo, o papel das mídias sociais seja analisado e investigado, principalmente como estratégia de conhecimento sobre os fatores que influenciam as escolhas, individuais e coletivas, das práticas curativas e de cuidado à saúde (HASELMAIR *et al.*, 2014).

Outros estudos realizados no Brasil indicaram um conflito quase que cotidiano entre o saber popular e as práticas médicas (ou de cuidado à saúde) baseadas na medicina tradicional (DUTRA, 2009; PALMA, 2011). Nesses estudos, realizados em anos e locais distintos, uma mesma hipótese foi levantada como possível estratégia de superação deste conflito: justamente, a necessidade de ampliar a divulgação de informações sobre plantas medicinais, produzidas em espaços acadêmicos, com

rigor metodológico e respeito aos preceitos científicos, através de canais de comunicação virtual e das mídias sociais.

Tais observações podem ser complementadas pela contribuição de Valério (2012) sobre o contraponto entre saberes populares e acadêmicos na divulgação científica. Segundo o estudo, somente pelas dimensões continentais do Brasil, o uso dessas redes sociais, juntamente com a produção de conteúdo online, se justificaria como estratégia para facilitação do acesso a informações sobre saúde. Mas, somado a tal fator, é necessário compreender que os instrumentos de divulgação científica que são priorizados por especialistas – periódicos científicos, anais de congressos, informes técnicos, entre outros – têm, como características, um tempo demasiadamente grande de publicação (que pode demorar entre 1 e 2 anos entre a submissão do trabalho e sua publicação) e uma circulação demasiadamente restrita (mesmo em se tratando de periódicos do tipo *open access*). Por fim, o autor lembra que, para além da questão do tempo de publicação e da restrição de circulação, o teor e linguagem demasiadamente técnicos também contribuem para uma dificuldade de apropriação das informações por parte de grupos de não-especialistas.

Ao longo do presente estudo foi possível conhecer algumas maneiras através das quais os indivíduos buscam e divulgam informações sobre plantas medicinais, tendo como universo de análise as postagens e os comentários feitos em grupos do *Facebook* dedicados ao tema, mostrando a importância desses canais como fonte de informação para um contingente grande da população. Mas de onde vem esta importância? De que forma os grupos de *Facebook* se tornam fontes importantes de informações sobre saúde, abrindo potencial para uma autor-regulação do cuidado à saúde?

Algumas pistas podem ser obtidas na análise do estudo de Medina et al (2013) sobre a saúde nas mídias sociais. Em tal estudo, os autores afirmam que as mídias sociais podem servir como grupos de suporte *online*, utilizados por indivíduos como estratégias de suporte, mediados por outros usuários e administradores, em questões como sintomas de saúde e indicações de tratamento (incluindo o tratamento com medicamentos). Em um país onde, cada vez mais, o acesso a serviços de saúde é mais restrito (pelas dificuldades enfrentadas pelo SUS e pelo difícil e custoso acesso à saúde complementar), as redes criadas pelas mídias sociais acabam por suprir as carências de espaços e comunidades terapêuticos,

bem como se apresentam como instâncias onde suas dúvidas e preocupações encontram eco e, em muitas vezes, respostas (independente da qualidade e da confiabilidade dessas respostas, é bom frisar).

Comunidades virtuais dedicadas às questões de saúde no Brasil vêm crescendo ano após ano. No entanto, e reforçando as observações feitas por Medina et al (2013) em seu estudo, vale salientar que a grande maioria desses ambientes virtuais não é especializada em temas sobre a saúde, nem mesmo mediada por profissionais que possam avaliar as informações ali trocadas, não se constituindo, portanto, como um ambiente prioritário para que as pessoas possam estabelecer esses relacionamentos para adquirir informações sobre questões de doenças e tratamentos semelhantes. No máximo, podem servir como espaços onde dúvidas e preocupações são compartilhadas e que servem como ponto de partida para o estabelecimento de uma comunidade ampliada de pares que, necessariamente, precisa incluir os profissionais que se dedicam a essas questões em espaços acadêmicos e de prática em saúde.

E por que o *Facebook*? O que faz desta plataforma um espaço que os indivíduos priorizam na busca por (e na divulgação de) informações sobre saúde? Como visto ao longo do presente estudo, e corroborado por outros autores como Brito (2015), o *Facebook* pode ser considerada a rede social mais popular no Brasil, capaz de reunir pessoas das mais distintas regiões e com as mais diferentes características em torno de espaços para onde convergem interesses comuns. Desse modo, visualiza-se tal rede social com um potencial sem precedente para popularizar conteúdos próprios da divulgação científica, entre eles os saberes sobre plantas medicinais e sua aplicação nas práticas curativas e de cuidado à saúde.

Seria a única mídia social a ser explorada para este fim? Seguramente não. Outras plataformas, como o *YouTube*, igualmente se apresentam como espaços estratégicos de divulgação científica de temas de saúde, como as plantas medicinais, devendo ser exploradas e analisadas em estudos complementares ao presente trabalho. Em estudo sobre o alcance da plataforma na divulgação de informações, Dornelles (2015) afirma que o *YouTube* se firmou, inicialmente, como um espaço para compartilhar vídeos e produções visuais independentes. Com o tempo, a plataforma e sua imensa diversidade de conteúdo acabou se tornando um espaço privilegiado de compartilhamento de conteúdo visual que, segundo o autor, possui um acervo nacional maior que o conteúdo das três maiores cadeias de

televisão do país. Para o autor, os vídeos do *YouTube* “fazem parte do cenário da mídia de massa como uma força a ser levada em consideração no contexto da cultura popular contemporânea” (DORNELLES, 2015, p. 10).

Dornelles (2015) também aponta para uma tendência de transição na preferência de consumo de conteúdo visual no país, onde os vídeos do *Youtube* assumiriam paulatinamente um protagonismo que, outrora, foi dos conteúdos produzidos e veiculados pela televisão aberta. Isso porque, além de estarem adequados à transmissão em dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*, por exemplo), possibilitam aos usuários um grau avançado de interação (comentários, inscrições, seleções etc.), bem como permite que eles participem, de alguma maneira, da construção de conteúdo, questionando e opinando sobre cada postagem (DORNELLES, 2015). Por tais motivos, ressalta o autor, “os vídeos que são compartilhados na Internet sejam um objeto de estudo de precioso valor” (DORNELLES, 2015, p. 22).

O uso da internet para informação em saúde, em especial sobre o uso das plantas medicinais nas redes sociais, representa um dos meios mais rápidos e simples de divulgação desses conhecimentos, trazendo um possível resgate dessas informações que de certa forma foram transportadas do espaço da oralidade (família, círculo de amigos, etc.) para esse novo cenário. Todavia, como visto ao longo do presente estudo, é frequente a publicação de muitos conteúdos não científicos que podem induzir ao uso irracional de plantas medicinais, especialmente nessas mídias sociais, com os chamados “influenciadores digitais”, ou seja, personificação das informações pelas figuras públicas de amplo impacto.

Pudemos observar que são divulgadas, dia a dia, informações sobre plantas medicinais potencialmente tóxicas, mas pouca ênfase sobre doses ou formas adequadas de uso e principalmente sobre seus efeitos adversos. Essa situação, aliada à ideia equivocada de que as plantas medicinais não causam mal podem vir a representar risco potencial para a população, com a necessidade de que haja maior divulgação de fontes seguras sobre pesquisas já feitas e validadas sobre o tema. Assim, a importância da divulgação científica surge para que os usuários de plantas medicinais obtenham informações que, por vezes, não são questionadas e discutidas nesses ambientes. Dessa forma, as socializações dos resultados dessas pesquisas realizadas sobre o assunto podem acabar não sendo apropriados de forma adequada e passada adiante (SA et al., 2018).

O estudo de Sa et al (2018) nos dá algumas pistas sobre a questão. No referido estudo, observou-se, tal qual observado em nosso estudo, que a maioria das postagens era de solicitação de informações sobre plantas divulgadas na *internet* e solicitação de informações sobre o uso de plantas medicinais para fins terapêuticos. Foi citado nas postagens analisada por Sá et al (2018) o exemplo da planta conhecida como “jaramataia” (*Vitex gardneriana* Schauer) que, conforme o estudo, foi divulgada por uma emissora de rádio em uma cidade localizada no Nordeste do Brasil devido às supostas curas atribuídas a essa planta. No entanto, os problemas evidenciados na postagem estavam relacionados à falta de embasamento científico, de dados botânicos, assim como à tendência da população desse local em acreditar e curas milagrosas para todas as enfermidades pregadas por muitas pessoas (SÁ et al., 2018). Pelos resultados do presente estudo, é possível identificar estratégias de divulgação científica sobre uso seguro de plantas medicinais, unindo saberes científicos e tradicionais, saúde e comunicação.

As três perguntas que nortearam a pesquisa foram: qual será o tipo de informação que circula nas mídias sociais e o que as pessoas querem saber sobre o tema; será que a divulgação sobre plantas medicinais nas mídias sociais está refletindo o conhecimento científico; será que as pessoas usam as mídias sociais para se informar sobre usos, riscos e benefícios das plantas medicinais.

Respondendo a primeira questão, com base na pesquisa feita, ao se referir as mídias sociais (especificamente a rede social Facebook), os resultados mostraram que dentre as categorias elencadas, a categoria denominada aquela que indicava alguma planta medicinal foi a mais ocorrida totalizando 248 ocorrências (citando o grupo 01 com 105) em contraponto aquela que apresentava informações sobre a planta (nos grupos 01 e 08) totalizando apenas 03 ocorrências. Também foi observado que as pessoas não buscam lugares onde obter muda das plantas sugeridas (grupos 01, 07, 08, 09 e 10) totalizando 09 ocorrências. Com exceção dos grupos 03 e 04, vale ressaltar as 99 ocorrências na categoria que indicava algum chá. Sendo assim, indicações de plantas e usos de chá foram os tipos de informação que mais circularam nos grupos demonstrando que as pessoas buscam receitas e soluções para seus diversos problemas de saúde.

Para exemplificar a segunda questão, na postagem nº 13 do grupo 04 temos a sugestão de chá de banana e canela para combater dor de cabeça e problemas digestivos, o que até o momento não existe estudo sobre o efeito dessa mistura.

Ainda, no mesmo grupo na postagem nº 08 o açafraão (nome popular) é citado como sendo igual a 14 medicamentos. Além desse exemplo, na pesquisa foram encontradas diversas plantas que não constam na literatura científica logo muitas informações que circulam nesses grupos não refletem com o conhecimento científico.

Por fim, os resultados mostraram 92 ocorrências na categoria que solicitava mais informações (com exceção do grupo 04), o que infere dizer que nesses grupos públicos do Facebook, as pessoas buscam informações sobre uso de plantas medicinais. No grupo 10, com exceção da postagem nº 20, que informa os benefícios e também as contraindicações da calêndula (nome popular), e a postagem nº 04 do grupo 09, na qual solicita informações sobre o uso e proibição da moringa (nome popular), nas demais postagens e comentários não foram observadas divulgações referente a possíveis riscos. Infere-se que talvez as pessoas utilizam o grupo público da rede social Facebook mais frequentemente para usos e benefícios de plantas medicinais do que dos seus riscos associados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, foi possível conhecer um pouco mais sobre o que se busca e o que se veicula, em termos de informações, nos grupos públicos de *Facebook* que se dedicam à divulgação de informações sobre plantas medicinais. A análise dos dados mostrou que um quantitativo significativo de pessoas se inscreve nesses grupos para receber informações, produzidas de forma dinâmica, quase que diariamente e com pouco ou nenhuma mediação (ou avaliação por pares). Esses mesmos usuários se inscrevem nos referidos grupos e comunidades virtuais também para demandar aos administradores, e aos outros usuários, respostas às suas dúvidas e questionamento sobre o uso dessas plantas medicinais em práticas curativas e de cuidados à saúde.

As principais demandas, em termos de informação buscada, por parte dos indivíduos que acessam e interagem (através de comentários) com os administradores e outros usuários desses grupos, estavam relacionadas à identificação de plantas medicinais que pudessem ser utilizadas no combate a doenças (e sintomas de doenças), vividos ou sentidos pelos próprios usuários ou terceiros próximos (familiares, principalmente). A maioria das respostas a essas demandas vinha de outros usuários, e não dos administradores do grupo, configurando uma comunidade bem ampliada (e, portanto, menos confiável) de pares voltados à construção de um conhecimento sobre o uso de plantas medicinais.

Os dados, levantados e sistematizados ao longo do presente estudo, possibilitaram identificar potenciais riscos relacionados ao uso dessas informações como estratégias de cuidado à saúde, principalmente quando a indicação vinha como resposta a uma demanda de usuário que se identificava como portador de doença grave ou que relatava sintoma associado a potenciais patologias graves. Tais diálogos e interação apontam para a necessidade de construção de espaços de mediação entre esses canais de informação, a população em geral (não-especialistas) e a comunidade de especialistas, que possa não somente reduzir os potenciais riscos da autor-regulação do cuidado à saúde, mas também avançar na construção de espaços dialógicos que permitam uma maior significação do conhecimento científico-acadêmico, um dos objetivos principais da divulgação científica.

Assim, utilizar todas essas ferramentas disponíveis – em particular, as mídias sociais – significaria requalificar a divulgação da ciência em um universo altamente

conectado, aproximando saberes acadêmicos e populares, com o objetivo de contribuir para um projeto de sociedade mais informada, capaz de tomar decisões coerentes com a evolução do conhecimento científico contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AGRA, M. F.; *et al.* Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 18, n. 3, p. 472-508, 2008.

ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais**. Salvador: SciELO-EDUFBA, 2003. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/xf7vy/pdf/almeida-9788523212162.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2020.

ANDRADE, R. F.; TORKOMIAN, A. L. V. Redes de relacionamento e perenidade das empresas de base tecnológica-um estudo exploratório. **Revista Ciências Administrativas** (ou Journal of Administrative Sciences), v. 14, n. 1, 2008.

ANVISA. **O que devemos saber sobre medicamentos** [cartilha]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=359330&_101_type=document>. Acesso em: 22 out. 2019.

ANVISA. **Portal ANVISA – Fitoterápicos**. Online. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>>. Acesso em: 22 out. 2019.

ANVISA. **RDC N° 26, DE 13 DE MAIO DE 2014**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

ARAÚJO, J. S. **Medicina tradicional**: as plantas medicinais no contexto de vida e trabalho dos agentes comunitários de saúde do município de Juiz de Fora. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais. 2017. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2016/12/disserta%C3%A7%C3%A3o-mesclada.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. A encenação da comunicação no discurso de divulgação científica. **Palavras incertas**, p. 107-131, 1998.

BADKE, M. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem: Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7310>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

BADKE, M. R.; *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & contexto enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 363-370, 2012.

BALDAUF, C.; *et al.* “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 11, n. 3, p. 282-329, 2009.

BARACUHY, J. G. V.; *et al.* **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil**. Campina Grande: Editora da UFCG, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.

BARRETO, B. B.; *et al.* **Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde: a visão dos profissionais envolvidos**. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2011/03/DISSERTA%C3%87%C3%83O-BENILSON-versao-final.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J. Y. Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): knowledge, use, and conservation. **Human ecology**, v. 30, n. 3, p. 281-299, 2002.

BORGES, F. V.; SALES, M. D. C. Políticas Públicas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil: sua História no Sistema de Saúde. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, p. 13-27, 2018.

BOYD, Danah. Social network sites as networked publics: Affordances, dynamics, and implications. In: **A networked self**. Routledge, 2010. p. 47-66.

BRAGANÇA, L. A. R. **Plantas medicinais antidiabéticas**. Uma abordagem multidisciplinar. Niterói: EDUFF, 1996.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Lei Orgânica da Saúde. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 60 p. disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2006a. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de interesse ao SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/07/renisus.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia**. 2016. Brasília: SECOM, 2016. Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRITO, V. B. Divulgação Científica nas Redes Sociais: Breve olhar sobre o conteúdo jornalístico da Universidade do Estado do Amazonas no Facebook. 2015. In: 38º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais...** Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2101-1.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 2675-2685, 2012.

BUENO, W. C. **Jornalismo científico no Brasil**: os desafios de uma longa trajetória. Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, p. 113-125, 2009.

CALDAS, G. Divulgação científica e relações de poder. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 31-42, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5583>>. Acesso em: 22 out. 2019.

CARNEIRO, F. M.; *et al.* Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Rev Sapiê: Soc Sab Prát Educ**, v. 3, n. 2, p. 44-75, 2014. Disponível em: <http://crfm.org.br/comunicacao/estudos_com_plantas_medicinais.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

CARTA CAPITAL. **Internet se torna ferramenta para pesquisa sobre saúde, diz estudo**. Online. 2018. Disponível em: <<http://envolverde.cartacapital.com.br/internet-se-torna-ferramenta-para-pesquisa-sobre-saude-diz-estudo/>>. Acesso em: 22 out. 2019.

CASTELLS, Manuel, A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999

CEOLIN, T. **Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica da região sul do Rio Grande do Sul**. 2009. 108f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1883>>. Acesso em: 22 set. 2017.

CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_2016_LivroEletronico.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

CHRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.3-36, 1979.

CORREA, E. S. Comunicação digital e novas mídias institucionais. In: KUNSCH, M. M. K. (Org.). **Comunicação Organizacional: Históricos, Fundamentos e Processos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CORTÊS, F. P.; ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. Agricultura Familiar e Pluriatividade em Morro Redondo–RS. **Teor. e Evid. Econ.** Passo Fundo, v. 13, n. 25, p. 135-153, 2005.

DE AZEVEDO, S. K. S.; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Bot Bras**, v. 20, n. 1, p. 185-94, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/abb/v20n1/17.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

DIENSTMANN, E. R. B. Estudos etnobotânicos no Rio Grande do Sul, Brasil: ASTERACEAE como a família mais representativa no uso de plantas medicinais. 2010. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. **Anais...** Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2010, p. 18-22.

DORNELLES, J. P. **O fenômeno Vlog no Youtube: análise de conteúdo de Vloggers brasileiros de sucesso**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <<http://www.prosumers.com.br/vlogs.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

DUTRA, M. G. Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás. **Centro Universitário de Anápolis Unievangélica**, 2009. Disponível em <<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/405>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FERNANDES, T. M. **Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil**. Editora Fiocruz, 2004. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/bg6yw>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

FERRO, A. P. R. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. Educação, Gestão e Sociedade: **Revista da Faculdade Eça de Queirós**, ISSN 2179-9636, Ano 5, número 19, agosto de 2015. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509161801.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

FIOCRUZ, 2016a. **Agência da Saúde**. Disponível em: <<https://saudeamanha.fiocruz.br/uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais-cresce-no-sus>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

FIOCRUZ, 2016b. **Divulgar é preciso: lugar de ciência é na rede social**. [entrevista] Revista Historia Ciências Saúde Manguinhos. Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/divulgar-e-preciso-lugar-de-ciencia-e-na-rede-social/>>. Acesso em: 22 out. 2019.

FIOCRUZ. **Internet, alto potencial, baixo custo**. [entrevista] Portal da Revista Historia Ciências Saúde Manguinhos. Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, 2013. Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/internet-alto-potencial-baixo-custo/>>. Acesso em: 28 out. 2019.

FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá-PA. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, vol.17, n.4, 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO, 2018. **Facebook chega a 127 milhões de usuários mensais no Brasil**. São Paulo, 18/07/2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2018/07/facebook-chega-a-127-milhoes-de-usuarios-mensais-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

FRANÇA, M. S. J. Divulgação ou jornalismo. **Formação & Informação científica**. São Paulo: Summus editorial, p. 31-48, 2005.

GOMES, I. M.; TORACI, V.; FLORES, N. Comunicação científica e cultura da participação: análise de blogs de ciência. 2012. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais...** Fortaleza. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0689-1.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

GONÇALVES, M. Contribuições das Mídias sociais digitais na divulgação científica. In: PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA, E. C. P. (Orgs.) **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**. Brasília: Ibict, 2012. p. 168-185. Disponível em: <<http://www.cienciasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/01/MULTIPLAS-FACETAS-PARA-INTERNET2.pdf#page=169>>. Acesso em: 22 out. 2019.

HANAZAKI, N.; *et al.* **Edible and healing plants in the ethnobotany of native inhabitants of the Amazon and Atlantic Forest areas of Brazil**. Eating and healing: Traditional food as medicine, p. 251-271, 2006.

HASELMAIR, R.; *et al.* Personal networks: a tool for gaining insight into the transmission of knowledge about food and medicinal plants among Tyrolean (Austrian) migrants in Australia, Brazil and Peru. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 10, n. 1, p. 1, 2014.

HEISLER, E. V.; *et al.* Uso de plantas medicinales en el cuidado de la salud: la producción científica de tesis y disertaciones de enfermería brasileña. **Enfermería Global**, v. 14, n. 39, p. 390-403, 2015. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n39/pt_revision5.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

IBIAPINA, W. V.; LEITÃO, B. P.; BATISTA, M. M.; PINTO, D. S. Inserção da Fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. **Rev. Ciência Saúde**, Nova Esperança. Jun, vol. 12, nº 1, p.58-68, 2014.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Cultura da Conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JORGE, F. C. O jornalismo científico na Era das Mídias Sociais: Uma proposta de democratização do conhecimento na Universidade Federal do Pampa. 2017. In: 14ª JORNADA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA. **Anais...** p. 39-50, 2017.

JORGE, S. S. A. Plantas Mediciniais. **Coletânea de Saberes**. v. 19, p. 62, 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/139049061/Plantas-Mediciniais-Coletaneas-de-Saberes>>. Acesso em: 22 out. 2019.

JUNIOR, V. F. V.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura. **Química nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v28n3/24145>>. Acesso em: 22 out. 2019.

KIRKPATRICK, David. **O efeito Facebook**. Editora Intrínseca, 2011.

LEONTI, M. The future is written: impact of scripts on the cognition, selection, knowledge and transmission of medicinal plant use and its implications for ethnobotany and ethnopharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 134, n. 3, p. 542-555, 2011.

LOPES, I. L. **Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v33n1/v33n1a10.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

MACHADO, M. A. B.; *et al.* Plantas medicinais, características e usos: um estudo no contexto da Educação do Campo. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 2, 2017.

MARANDINO, Martha. Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. **Revista brasileira de educação**, n. 26, p. 95-108, 2004.

MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. R. M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de plantas medicinais**, v. 4, n. 1, p. 57-68, 2001.

MEDINA, E. L.; LOQUES FILHO, O.; MESQUITA, C. T. Health social networks as online life support groups for patients with cardiovascular diseases. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 101, n. 2, p. e39-e45, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3998153/>>. Acesso em: 22 out. 2019.

MEDIUM. **Deu no Face**. Virando a pauta. Por: Rodrigo Hornhardt, 2016. Disponível em: <<https://medium.com/@virandoapauta/51-das-pessoas-apontam-as-redes-sociais-como-fontes-de-informa%C3%A7%C3%A3o-8838ef4d3a7>>. Acesso em: 22 out. 2019.

MEIO E MENSAGEM. **Mídias sociais são 1ª fonte de informação**. Online. 2015. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2015/01/30/midias-sociais-sao-primeira-fonte-de-informacao.html>>. Acesso em: 22 out. 2019.

METRO. **Pesquisa aponta que analfabetos funcionais são usuários frequentes das redes sociais**. Online. Reportagem de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.metro1.com.br/noticias/brasil/64152,pesquisa-aponta-que-analfabetos-funcionais-sao-usuarios-frequentes-das-redes-sociais>>. Acesso em: 22 out. 2019.

MONTEIRO, Maria Margarida Meneses de Carvalho et al. **A literacia em saúde**. 2009. Dissertação de Mestrado.)

MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação**. Artmed Editora, 2017.

MORAIS, I. C. Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas em Goiânia: abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico). **Revista Eletrônica de Farmácia**, 2005.

MOREIRA, Ildeu de Castro et al. (Org. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. 2002.

MULLER, P.; SUREL, Y. **A Análise das Políticas Públicas**. Tradução: Agemir Bavaresco, Alceu R. Ferraro. Pelotas: Educart, 2002.

NAZARETH, Rodrigo Trisoglino. SAÚDE E MÍDIA SOCIAL: As fake News que matam. **Unisanta Law and Social Science**, v. 7, n. 3, p. 593-604, 2019.

NEGRELLE, R. R. B.; FORNAZZARI, K. R. C. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 9, n. 2, p. 36-54, 2007.

NICOLETTI, M. A.; *et al.* Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, p. 32-40, 2007.

OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 571-577, 2010.

OMS. WHO traditional medicine strategy: 2014-2023. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2013.

ORLANDI, Eni P. Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana. **Produção e circulação do conhecimento**, v. 1, p. 21-30, 2001.

PALMA, J. S. **Ações dos profissionais de saúde da atenção básica em relação às plantas medicinais**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2015/10/19ca14e7ea6328a42e0eb13d585e4c22.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

PENTEADO, C.; AVANZI, C. Redes sociais e participação política: estudo do debate sobre o novo código florestal no Facebook. In: **Anais do V Congresso da Compólitica**. 2013.

PEZZO, Mariana Rodrigues. Ensino de Ciências e Divulgação Científica: Análise das recontextualizações entre as revistas CartaCapital e Carta na Escola. 2011.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, p. 789-802, 2006.

PIRES, A. M.; ARAÚJO, P. S. Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes. **Revista baiana de saúde pública**, v. 35, n. 2, p. 320-333, 2011.

RECUERO, R.; SOARES, P. Violência simbólica e redes sociais no Facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”. **Galaxia**, São Paulo, n. 26, p.239-254, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3996/399641252019/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

REVISTA GALILEU. **Dossiê: Poder Verde**. Edição 129. Editora Globo. 2002. Disponível em: <<http://galileu.globo.com/edic/129/rdossie2.htm>>. Acesso em: 22 out. 2019.

RICARDO, L. M. **O uso de plantas medicinais na medicina popular praticada em assentamentos do MST do estado do Rio de Janeiro: uma contribuição para o SUS.** 2011 Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24248/1/1093.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

ROCHA, A. R. C.; *et al.* Redes sociais como ferramenta de divulgação de trabalhos científicos apresentados no Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR). **Marketing & Tourism Review**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/3713>>. Acesso em: 22 out. 2019.

ROSA, C.; CÂMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 311-318, 2011.

SÁ, K. M.; *et al.* Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 144-151, 2018.

SANTOS, S. L. F.; *et al.* Uso de plantas medicinais nos serviços do sistema único de saúde: uma revisão narrativa. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 5, n. 3, p. 63-80, 2016. Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br/revistasaudefciencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/407>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SBPC. **O uso das mídias sociais na divulgação científica.** Observatório da Imprensa. Online. 23/02/2016. Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, 2016. Disponível em: <<http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/23-02-2016-observatorio-da-imprensaquebrao-uso-das-redes-sociais-na-divulgacao-cientifica/>>. Acesso em 21 dez. 2019.

SILVA, Adaiane Oliveira da. O Facebook como canal de comunicação e interação nas bibliotecas universitárias: o caso da UFRGS. 2013.

SILVA, S. H. C. *et al.* Rede de Saberes Populares em Plantas Medicinais na Comunidade da Maré, Rio de Janeiro, RJ. **POLÊMICA**, v. 11, n. 3, p. 404-413, 2012.

SILVA, S. M. **Estudo sobre a utilização de fitoterápicos em áreas de assentamentos:** Ezequias dos Reis e Bom Jardim no município de Araguari-MG. 2007. Monografia – Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25126/1/EstudoUtiliza%c3%a7%c3%a3oFitoterapicos.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

SILVEIRA, E.; SENA, P. M. B.; DUARTE, E. J. Revista ACB: a divulgação científica no Facebook. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2287-2299, 2017. Disponível em: <<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/863>>. Acesso em: 29 out. 2019.

SIMÕES, C. M. O; V. SPITZER, V. Óleos voláteis. In: SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre/Florianópolis, UFRS/UFSC, 1999. 416p.

SOUZA, A. A.; WIEST, J. M. Atividade antibacteriana de *Aloysia gratissima* (Gill et Hook) Tronc. (garupá, erva-santa) usada na medicina tradicional no Rio Grande do Sul-Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 9, n. 3, p. 23-29, 2007.

SOUZA, L. B. M. **Disseminação da informação sobre plantas medicinais**. 2005. 180f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. 2005.

SOUZA, Q.; QUANDT, C. **Metodologia de análise de redes sociais**. O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, p. 31-63, 2008.

TELLES, A. **A Revolução das Mídias Sociais:** cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books do Brasil, 2011.

TESSER, C. D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1732-1742, 2009.

THOREN, E. M.; *et al.* Online support for parents of preterm infants: a qualitative and content analysis of Facebook 'preemie' groups. **Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal Edition**, p. fetalneonatal-2012-303572, 2013.

TITONELLI ALVIM, N. A.; *et al.* O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 14, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2814/281421862003/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

VALERIO, P. M. Comunicação científica e divulgação: o público na perspectiva da internet. IN: **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**, p. 150, 2012. Disponível em: <<http://www.cienciasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/01/MULTIPLAS-FACETAS-PARA-INTERNET2.pdf#page=151>>
<<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/711>>. Acesso em: 22 out. 2019.

VÁSQUEZ, S. P. F.; *et al.* Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014.

VICENTE, N. I.; *et al.* **O uso do twitter e facebook para divulgação científica**: um estudo netnográfico em perfis de bibliotecas universitárias federais do sul do Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2121/natali_ilza_vicente.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

WIEST, J. M.; *et al.* Saberes e fazeres quilombolas no Limoeiro, Bacupari, Palmares do Sul/RS. 2007. In: Salão de Extensão. **Anais...** Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2007.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. Heterogeneidade e subjetividade no discurso da divulgação científica. 1997. 200f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269198>>. Acesso em: 22 out. 2019.

ZUANAZZI, J. A. S.; MAYORGA BORGES, P. E. Fitoprodutos e desenvolvimento econômico. **Química nova**. São Paulo. Vol. 33, n. 6 (2010), p. 1421-1428, 2010.